



Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXV - N.º 1442 | 1 de Setembro de 2020 | Preço Avulso Euros 1,50
Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

Escultura de homenagem às mulheres de Castro Laboreiro P.25



Chaviães inaugurou uma quase 'segunda juventude' da igreja de Santa Maria Madalena P.24



RECORDANDO A ACÇÃO APOSTÓLICA DO PADRE CARLOS VAZ P.2

MELGAÇO E MONÇÃO TÊM A UVA MAIS CARA DO PAÍS NA VINDIMA 2020 P.6

PENEDA, CANDO, AVELEIRA P.7

QUEM TROUXE PARA CÁ O ALVARINHO? P.9

ESTADO DE CONTINGÊNCIA TROCADO EM MIÚDOS P.13

AULAS A 14 DE SETEMBRO COM CUIDADOS E MÁSCARAS P.15

RAFA LÓPEZ DESENVOLVE OBRA DE ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO P.17

MELGAÇO EM FESTA 2020 P.26

TRAGÉDIAS QUE O COVID ESCONDE P.28

VIAGEM: INDONÉSIA 6 P.30-31

Cerca de 677 alunos regressam às aulas em Melgaço P.24



Melgaço tenta classificação das pesqueiras do Rio Minho como património imaterial P.10



Reabilitação "urgente" da igreja de Paderne P.16



Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



Recordando a acção apostólica do Padre Carlos Vaz

No 111º aniversário do seu nascimento: 05-09-1909

Carlos Nuno



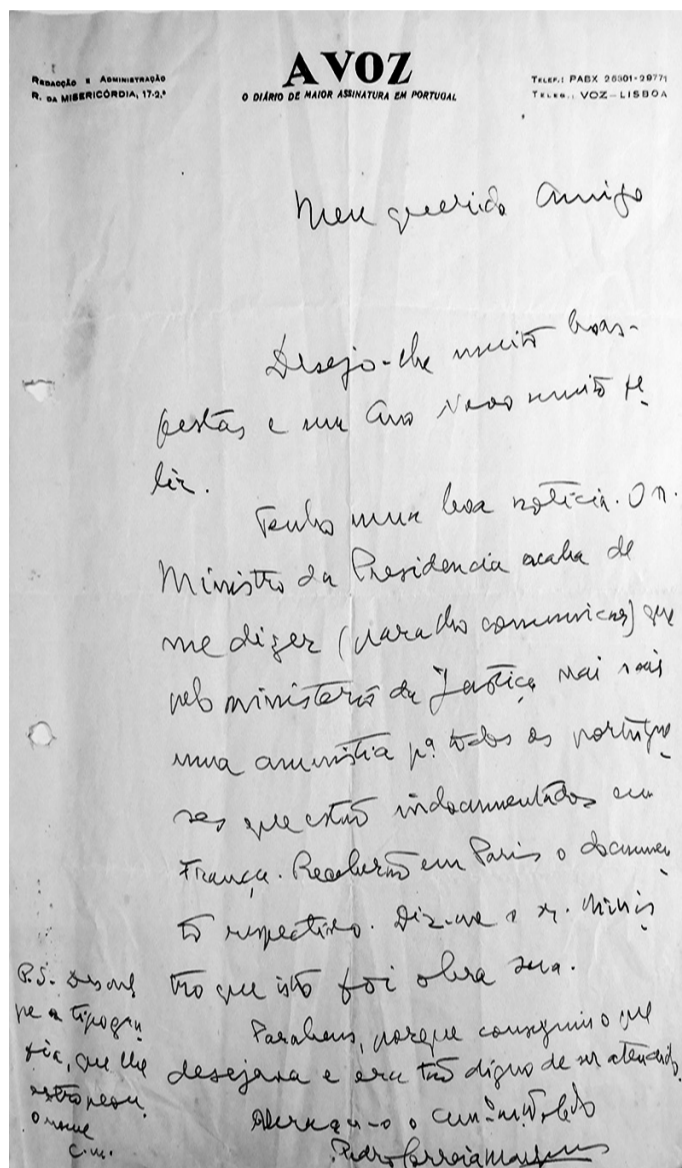
No livro: «Padre Carlos Vaz – Uma Vida de Serviço, Um Poema de Amor», de 2010, que reúne muitos dos textos que ele escreveu neste jornal, refere ele, em crónica de 01.12.1961, sobre a acção do clero de Melgaço:

“A amnistia.

Parece que uma das obras maiores do clero do nosso arceprelado foi a amnistia abrangendo todos os rapazes e homens do nosso país que saíram clandestinamente.

Nas várias reuniões do clero, quantas vezes se lamentava a sorte dos rapazes que não podiam vir à sua terra, por terem emigrado clandestinamente, quando chegavam ansiosos por beijarem seus filhos e sua esposa, tinham de ir para o Porto. O facto doía a todos e todos sentiam as dores do nosso bom povo. Foi então que um sacerdote do nosso concelho se dirigiu a Lisboa, pediu audiência a essa grande figura de diplomata e de grande português, ao tempo Ministro da Presidência, Dr. Teotónio Pereira. A quem relatou a dor de nossa gente, a ânsia dos nossos rapazes... E a amnistia, tão suspirada, veio. Foram abrangidos centenas de portugueses, mas deve-a o País a um padre de Melgaço”. (p. 53)

Claro que quem faz todas as diligências para ser concedida a amnistia foi o padre Carlos, como se comprova por esta carta de Pedro Correia Marques, director do Diário «A Voz», de Lisboa, onde o padre Carlos tinha escrito alguns textos a relatar a situação dos nossos emigrantes indocumentados. Reproduzimo-la ao lado e transcrevemo-la de seguida para ser correctamente entendida por todos:



«Meu querido amigo

Desejo-lhe muito boas festas e um Ano Novo muito feliz.

Tenho uma boa notícia. O sr. Ministro da Presidência acaba de me dizer (para lho comunicar) que pelo Ministério da Justiça vai sair uma amnistia para todos os portugueses que estão indocumentados na França. Receberão em Paris o documento respectivo. Diz-me o senhor Ministro que isto foi obra sua.

Parabéns, porque conseguiu o que desejava e era tão digno de ser atendido.

Abraça-o o amigo muito ledo(?)

Pedro Correia Marques».

Do lado esquerdo, ao fundo, tem um P.S (Post-Scriptum) que reza assim: «Desculpe a tipografia, que lhe estropeou o nome. C.M.». Creio que se refere à alteração do nome do apelido do padre Carlos no texto que escreveu para «A Voz».

Fica assim documentada a afirmação de que quem conseguiu a amnistia foi um padre de Melgaço, o padre Carlos Vaz que, na ocasião, era também o arcepreste.

Bodas de Ouro Matrimoniais

Os nossos prezados assinantes de Cristóval: António José Pires e Glória Fátima Esteves festejaram em família e amigos íntimos os 50 anos de casamento, reunindo filhos, netos e família mais próxima, participando primeiro na celebração eucarística na igreja de Cristóval e depois no jantar de confraternização na afamada Tasquinha da Portela, em Paderne.

Ao casal desejamos uns bons anos de vida familiar feliz e saúde, na graça de Deus.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt.la
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva
Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença

Alcídio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Ancora

Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadalete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de «A Voz de Melgaço»

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 20 Euros
Estrangeiro – 25 Euros

Saudade de Viajar

Joaquim Jorge de Oliveira



Depois de tanto tempo de confinamento devido à maldita pandemia que assola o país e o mundo, roubando saúde, vidas e sorrisos, a saudade de viajar impeliu-nos a ganhar coragem e deixar o coração do Alentejo mais precisamente a cidade de Évora, rumo ao nosso verde e exuberante Alto Minho.

Tudo isto proporcionado pela agência de viagens Rainha Santa Isabel, na pessoa do nosso amigo António, que mais uma vez primou pela excelência, durante o inesquecível périplo que fizemos por esta região maravilhosa de Portugal.

Apesar de quase todo o grupo já conhecer o Minho, esta viagem teve um sabor bem diferente, sob a chancela da saudade de viajar e retomar a vida normal em tempos de ansiedade. A beleza das gentes locais sempre afáveis, foram o bálsamo para a nossa alma, nestes dias em que disfrutamos da beleza, harmoniosa de tão bela região.

A vila graciosa e primordial Ponte de Lima, a emblemática Arcos de Valdevez, a aldeia preciosa de Sistelo, maravilha de Portugal. O majestoso Santuário da senhora da Peneda, a imponência da serra do Gerês, o Soajo, a ancestral e romântica Ponte da Barca, Lindoso, o seu castelo altaneiro, os ancestrais espigueiros, a culminar na bonita vila de Monção, beijada pelo rio Minho, com o seu imponente e mítico palácio da Brejoieira, hoje imagem de marca do concelho e de toda a região minhota assim como a visita a Melgaço, ao seu castelo fértil de história, culminando a nossa visita em Castro Laboreiro, no seu planalto de uma beleza ímpar de nos tirar o fôlego, pela sua grandiosidade.

Apesar do contexto anormal que vivemos, devido à pandemia, tentámos disfrutar ao máximo das belezas naturais e do património histórico e da rica e saborosa gastronomia, que orgulha a mesa portuguesa. Os momentos de amizade e convívio foram regados, com o famoso e apreciado vinho alvarinho.

No meu caso pessoal, confesso que esta viagem foi ouro sobre azul ter tido a honra e o prazer de contar com a presença do meu grande amigo, Júlio Domingues.

Deixámos o Minho com mais desejo de viajar e de um dia aqui regressar!

RIMAS AO MINHO



Ó, Ponte de Lima graciosa,
Espelho d'água cor do céu.
Aos meus olhos és a rosa.
Perfume para meu ser réu.

Eterna Arcos de Valdevez,
Terra abençoada por Deus.
O nosso orgulho português
Palavra aclamada nos céus.

Na aldeia antiga do Sistelo,
Que Portugal decidiu louvar,
Lugar sublime que ao vê-lo,
Com emoção me fez chorar.

E no santuário da Peneda,
Ofereci, à Sr^a uma oração.
Escrita num lenço de seda,
Que proteja a nossa nação.

Ó Ponte da Barca discreta!
Inspirou-me o teu suave rio,
Soltei minha alma de poeta,
Como um cantar ao desafio.

Lá no mirante em Monção,
Deixe a minha alma levitar,
E, deixei lá o meu coração,
Como português a palpitar.

Na bonita vila de Melgaço,
E, lá em Castro Laboreiro,
Enviei um sentido abraço,
E sorte pró mundo inteiro!

Ó, meu bonito Alto Minho,
Que não me canso elogiar
Foi com o vinho Alvarinho
Que fui ao céu para rimar!

Minho belo e tão sagrado.
Terra de eterna liberdade,
Levo-o na alma guardado
E, no coração a saudade.

Évora, 17 de agosto 2020

Vindimas 2020



Este ano, as vindimas na nossa terra começaram uns 10 dias mais cedo. Na última semana de Agosto já vários vindimaram para o espumante. A colheita afigura-se generosa e as uvas têm boa qualidade, o que permite antever um ano de vinhos muito bons.

Houve muita procura de pessoal para ajudar nas vindimas, quer na parte de Melgaço, quer na vizinha Galiza.

Cada vez se vêem mais vinhas novas a crescer, algumas delas em altitude, como uma de São Paio, subindo pela estrada que vai para Cavaleiro Alvo e outra a do Soalheiro, na Aveleira.

A pandemia e as restrições ao convívio, a perda de rendimentos e a menor frequência dos restaurantes, pois também há muitos menos turistas, têm contribuído para que os consumos de vinho nos mencionados estabelecimentos de restauração tenham sido bem menores que em anos anteriores.

De uma coisa não há dúvida: a vinha e o vinho é talvez a aposta mais bem sucedida da agricultura em Melgaço. Além da riqueza que criou e continua a criar, com postos de trabalho locais, dá para ver como, se não fosse a aposta na vinha, estaria o panorama dos terrenos na nossa terra. Basta ver o que acontece onde as pessoas não avançaram para o plantio de vinha, deixando os terrenos ao abandono, a cobrirem-se de arbustos e silvas.

O panorama visual de que hoje se disfruta na parte confinante com o Rio Minho, a denominada 'ribeira', é bem diferente de há 30 ou 40 anos. Mas para melhor, pensamos nós.

Agora connosco:

Miriam Silva

Fisioterapeuta com experiência nas áreas de Ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Cardiorrespiratória, Geriátrica, Pediátrica, Desportiva e Uroginecológica. Formações em ATM, Acupuntura para Fisioterapeutas, entre outras.



Telefones:
00351 251 404 002
WhatsApp:
00351 938491261

Consulte-nos na
EstheticSmile

Largo da feira - Melgaço



Telefones:
00351 251 404 002
WhatsApp:
00351 938491261

Consulte-nos na
EstheticSmile

Largo da feira - Melgaço

Agora connosco:

Telma Gonçalves

Enfermeira com experiência nas áreas de Bloco Operatório, Geriatria, Psiquiatria, Pediatria, Obstetrícia, Médico-cirúrgica e reabilitação. Formações em Ozonoterapia entre outras.



Telefones:
00351 251 404 002
WhatsApp:
00351 938491261

Consulte-nos na
EstheticSmile

Largo da feira - Melgaço

Do “Vale do Lima” XXI

P. M. Domingues

O topónimo Parada sugere lugar de passagem. Na sua interioridade, Parada do Monte situa-se num eixo viário que leva da ribeira Minho à serra da Peneda e, daí, talvez a outras paragens mais afastadas. O sentido inverso também, naturalmente. À passagem do rio Mouro, o percurso toma o nome de Minhoteira. Ora, Minhoteira, segundo o dicionário, será pequena ponte de tábuas, que realmente existiu, mas etimologicamente pode querer dizer “caminho para o Minho” (Minium iter).

A velha ponte romana, construída na primeira metade (?) do século XVIII e que substituiu outra de pau, foi arrastada pelas águas há anos atrás, mas como nessa data já havia a estrada (1975) com ponte mais a montante, ficou impraticável a passagem até que posteriormente se lançou um pontilhão. Essa ponte e esse caminho poderiam ser testemunhas de muito bater de solas e de tamancos, de ferraduras de cavalgadas e de rodados de carros de bois. Era uma aventura inimaginável para quem, hoje, viaja e faz transportes com toda a comodidade e rapidez. Contar-se-ão por centenas as vezes que trilhei, no desce e sobe, esse proverbial cami-

nho! A primeira vez que o fiz de noite, sozinho, ao sentir, lá no fundo do estreito vale, o marulhar das águas do rio Mouro, qual passagem arriscada do rio Crissus de *Eurico o Presbítero*, vieram-me à mente aquelas histórias de feiticeiras, ouvidas à lareira nas noites de inverno e tive medo. Eu ainda era um rapazinho que vinha de férias do Natal.

Lá no fundo, onde o rio corre e as vertentes dum e doutro lado confluem em apertado vale, levantou-se, primeiro um artístico cruzeiro dedicado ao Senhor dos Aflitos, posteriormente uma capela com a mesma invocação, ficando o cruzeiro dentro. A edificação da capela está registada em documento guardado no Arquivo Distrital de Braga, onde se dá Provisão à “petição de João Domingues e Manuel Alves, moradores na freguesia de S. Mamede de Parada do Monte, Comarca de Valença deste Arcebispado”, datada de 22 de Junho de 1794. Posteriormente, com a colocação da imagem de Nossa Senhora da Vista, passou a designar-se Capela da Senhora da Vista, que teve festa com grande afluência de devotos, muitos vindos de freguesias vizinhas.

A ponte do Porto do Rio e as alminhas da Cruz do

Eido (cruzueido) são dois *marcos* artísticos de muito interesse e valorização deste caminho. Sinal de que o caminho transvazava a simples serventia local; algo que ainda não está esclarecido.

No sentido nascente, (Lamas de Mouro e Castro Laboreiro), havia (há) um caminho e as brandas de Fitoiro e Trabaços; orientados para sul (Cando e Peneda) um outro e a branda de Mourim, ficando-lhe ao lado o Covêlo. Estas brandas estavam ao serviço da transumância, entre os meses de Maio e Setembro. E eram a alegria dos pastores. Respirava-se liberdade e melhor apetite. Pra cima com a broa e a farinha, pra baixo com os cabaços do leite, era um vaivém de gente em festiva confraternização. Nos pontos de descanso (no caso do Mourim era a Cruz do Lousado e Porta Mourim) trocavam-se notícias e contavam-se histórias.

Concluo que Parada do Monte, onde os topónimos “parada”, “porto” e similares abundam, foi, e ainda é, terra de muita importância. Não se deixou contaminar, manteve a sua tipicidade linguística, social e religiosa, o que a torna “única” porque diferente.

GAZETILHA

Álvaro Carvalho

Deixem as crianças serem crianças!

É saudável crescer em liberdade e no seio familiar.

Deixem os jovens despertar para o crescimento e desenvolvimento!

Desvirtuar o ensino e educação é “lesar” o conhecimento.

Deixem os adultos assumirem suas responsabilidades não condicionando seus direitos!

Respeitem-se os direitos de cada um não prejudicando o todo da sociedade.

Deixem os velhos serem velhos!

O normal é envelhecer com alguém e não por causa de alguém.

Deixem os homens serem homens!

É desumano tratar melhor os animais que os humanos.

Deixem as mulheres serem mulheres!

O macho será sempre macho e a fêmea sempre fêmea.

Deixem o que é seu a seu dono!...

Mas quem somos nós afinal quando os políticos começam às “turras” e a tentar fazer passar leis que vão contra o normal funcionamento de “instituições” como a Família?!...

Haja respeito por quem trabalha!

Ou será que o trabalhador só serve para pagar impostos?!...

Haja respeito por quem quer trabalhar!

Ou será que o Estado tem de meter o “bedelho” em tudo?!...

Haja respeito por quem trabalhou!

Ou será que “meia dúzia de tostões” (quem nem a um ordenado mínimo corresponde) dá para pagar a habitação e suas despesas?!... Os nossos velhos não comem nem tem direito a comprar os medicamentos para as suas “mazelas”?!...

Haja respeito pelo trabalho de cada um!

Exige-se respeito e não faltas de respeito por parte daqueles que exigem dos outros aquilo que a eles compete.

Voluntariado é bom e nobre mas não se pode exigir que alguém trabalhe de graça quando nem para si há dinheiro para matar a fome!

Quem gosta de trabalhar para aquecer?!...

O tempo da Maria Cachucha já lá vai!...

Como é possível que haja gente que pensa que se pode trabalhar recebendo uma tigela de sopa em troca?!...

Os Deputados da Assembleia da República é que deviam usufruir de ordenados compatíveis com aquilo que trabalham. E há alguns que nem direito a um caldo verde têm!...

Quem nos governa tem que dar o exemplo!

Não podemos viver acima das nossas posses mas podemos viver com aquilo que temos e que é nosso.

“Em Setembro, planta, cava e colhe que é Mês para tudo”.

Flashes do Ciclo

Rui Pinto o Homem do Dia

Arménio Melo

De facto, quem o vê, parece um menino de idade infantil, incapaz de fazer tremer alguém. No entanto, conseguiu, pôr em maus lençóis, as classes mais ligadas à corrupção, ou seja, políticos, banqueiros e dirigentes desportivos, e, ao mesmo tempo, ensinou e continua a ensinar, os agentes da Polícia Judiciária. Um elemento desta polícia, declarou que, Rui Pinto, possuía meios, que a Polícia não tem. Esta declaração, obviamente, devia ser considerada, mas não foi o que aconteceu. Assim, considero lamentável, o silêncio quer do governo, quer da oposição. Com efeito, há unanimidade em considerar a corrupção, o pior problema mundial, tornando-se necessário, o combate, com todos os meios possíveis, ora aparecer um inspetor da PJ, a dizer que o “PIRATA” Rui Pinto, tinha melhores meios, para o efeito é no mínimo estranho. De facto, ver constantemente, chamadas de indivíduos, por casos fúteis, à Assembleia da República e agora, PJ, para ao menos saber, porque não tem os mesmos, ou melhores meios, ou seja se a PJ os pediu e o governo, os negou, ou não os pediu, como devia. Agora, Rui Pinto, está no meio de duas opiniões,

de um lado, os que o consideram um Benemérito, por ter prestado um bom serviço ao país. Do outro lado, os que o consideram um pirata criminoso, por usar meios ilegais, Obviamente por terem medo, de serem apanhados, se Rui Pinto é contratado, para colaborador, da Polícia Judiciária, como muitos, quiçá a maioria dos portugueses, o desejam. Efectivamente, para combater a corrupção, só com uma justiça, eficaz, com um governo, interessado efectivamente no combate, fornecendo não só os meios necessários, para o efeito, mas também o apoio institucional, factos estes, que parece ser difícil, com este governo. Com efeito, este governo, socialista, está recheado de ex governantes, a contas com a justiça, apenas está um na prisão, porque a justiça é morosa, pois já deviam, estar mais presos, incluindo um ex primeiro ministro. Agora, há mais um caso, socialista, em Reguengos de Monsaraz, que mostra bem, a falta de respeito que tem, com as instituições, para defender os seus ministros. Com efeito, atacar a Ordem dos Médicos, dizendo que, a Ordem, não tem nada que fiscalizar o Estado, referindo-se à auditoria, feita ao lar de Mon-

saraz, porém, os Estatutos, foram aprovados por uma Lei da Assembleia da República a qual, reportando-se a casos, semelhantes ao de Monsaraz define como uma das atribuições, “- Contribuir para a defesa dos cidadãos e dos direitos dos doentes e que no exercício dos seus poderes públicos, pratica os atos administrativos necessários à prossecução das suas atribuições, os quais não estão sujeitos a aprovação governamental.” Assim, é inadmissível, um primeiro ministro, falar com aquela arrogância, contra uma instituição respeitada, como é a Ordem dos Médicos e, para mais sem razão, visto que, a Ordem, limitou-se a cumprir uma obrigação, perante uma lei da Assembleia da República. Que é que diz o Presidente da República, perante esta polémica? Nada. Está em campanha eleitoral, nem foi visitar o lar. Que não convinha, porque este Lar está gerido, por mais uma teia socialista, sendo o presidente da Câmara e o presidente da Fundação, que gere o lar a mesma pessoa, socialista. Para terminar, desejo boa sorte a Rui Pinto e que apareçam mais Hackers, porque fazem falta.

Meu Deus, como é bom viver!

Helena Matos

Depois de uma noite bem dormida, é tão bom deslizar o corpo por entre os lençóis e sentir o beijo de um raio solar que te saúda de uma forma tão suave e acolhedora!

Ouvir o som dos pássaros e sentir a brisa a ondear os cabelos dá um toque melodioso ao ambiente que te rodeia. Há que receber de braços abertos a alegria que nos é transmitida de forma graciosa e aproveitar ao máximo a paz que nos enlaça!...

Sair ou ficar por casa?!...

Sair faz bem ao corpo e à mente. Fazer uma caminhada ao ar livre alivia o stress e regenera as energias. Dar um passeio e sair da rotina é um balsamo que tonifica o espírito. E porque não um piquenique com uns petiscos à maneira?!...

Ficar em casa, quando sentimos a casa cheia, é uma

bênção partilhada com quem amamos. Quando há bons livros e boa música somos chamados a relaxar dentro da nossa zona de conforto. E na hora da refeição sentar à mesa e saborear comida caseira acompanhada de um bom vinho é o que nos espera!...

Na hora do café ou chá vale a pena improvisar um momento especial! Que tal fazer uso daquele serviço que só se usa de vez em quando?!...

Pois é!... Só nós e os nossos é que sabemos os laços que nos unem e que nos levam a ser gratos por tudo o que de bom nos acontece.

Que a saúde nunca falte e o trabalho nos faça sentir honrados em cada momento da nossa vida. O tempo de qualidade por vezes pode parecer um luxo!... E dar o nosso tempo a quem nos ama e respeita está ao alcance de todos.

Depressa o dia se faz noite deixando a cada um de nós memórias que não podem ser traduzidas à lupa!... Quando é o todo que conta não nos embriagamos com a felicidade alheia. Somos nós os construtores de dias felizes.

Amanhã é outro dia.

Com os olhos postos nas cores do por do sol que pintam o firmamento, parece que ouço o sino a dar o toque das trindades!... Recordo com saudade lembranças de outros tempos e agradeço o testemunho recebido.

Oh Doce Mãe como é bom amar e ser amado.

Que o Dia de amanhã supere o de Hoje!

O ar fresco da noite convida ao recolher!... Hajam estrelas que nos façam sonhar!

Estragão cura não estraga

Teresa Tábuas

O Estragão, *Artemisia dracunculus*, é uma planta medicinal, também conhecida por Erva-dragão.

Fácil de reconhecer o estragão é uma planta sinuosa e ramificada nas hastes. As folhas são estreitas e apresentam uma cor verde escura. O nome vem de "drakon" que em grego significa dragão ou serpente. Pensa-se que esse nome se deva pelo seu formato, e devido à sua suposta fama de curar picadas de cobra. Acreditando ou não nesta crença, a verdade é que o estragão é um alimento saudável, cujas propriedades medicinais têm sido reconhecidas desde a Idade Média. Além do uso culinário abrangente, o estragão também possui propriedades que trazem benefícios à nossa saúde. As folhas desta planta possuem elevado teor de iodo, sais minerais e vitaminas A e C. Tem efeito diurético e anti-aterosclerótico, estimula o apetite, acelera a digestão, alivia a cólica menstrual e tem efeito tónico de uso geral.

Esta planta é um tempero típico da cozinha francesa e é utilizada para realçar o sabor de certos ingredientes e alimentos. O sabor da folha de estragão é adocicado e ao mesmo tempo levemente picante, lembrando

a algumas pessoas, mesmo que tenuemente, o cheiro e gosto do funcho ou do anis. As folhas do estragão, assim como as de outras plantas utilizadas na culinária, podem ser usadas tanto verdes e frescas quanto secas, dependendo sobretudo do que exigem as receitas específicas ou do acesso que se tem a esta planta. Na minha modesta opinião, sempre que se possa, qualquer planta deve ser utilizada em fresco, porque conserva todos os princípios ativos.

Não é difícil ter esta planta à mão, porque se desenvolve bem em vasos ou jardineiras, preenchidas com terra adubada e drenada. Deve ser mantida num local iluminado, mas sem excesso de calor, e regada amiúde. Pode ser cultivada em jardins, mas também pode ser cultivada dentro de casa.

O estragão é uma planta estéril e não produz sementes. A planta é comum na Europa. Compre uma planta jovem e transplante-a para o jardim na primavera ou no verão. Plante estacas no outono e mantenha-as no interior durante o inverno até à primavera. Se ficar no jardim a parte aérea desaparece, mas volta a brotar na primavera.

Esta planta pode chegar a 1 metro de altura e tem folhas lanceoladas, apresentando minúsculas flores, redondas que florescem na ponta dos caules entre meados e finais do verão. As folhas estreitas e lisas têm entre 3 a 10 cm de comprimento. Desenvolvem-se em conjuntos de três na base da planta e individualmente até ao cimo



As partes utilizadas do Estragão são as folhas para fazer chás ou para temperar carnes, sopas e saladas e é um bom parceiro de quem quer ficar em forma e afastar o risco de diabetes.

Respigando de "O Vinhateiro" de Agosto

Chaviães. Ofertas para obras no nº 127 = 1.240,00€
Festa de Santa Maria Madalena – Chaviães
Receita = 613,40€ ; Despesa = 175,00 €. Saldo = 438,40
Ofertas para obras = 2.500,00€

Penso. Nº 125 de «O Vinhateiro»
Donativo para a Igreja = 1.520,00€
Festa de São Tiago, Penso. Receita = 320,54€;

Prado
Ofertas para S. Lourenço = 620,00€; Ofertas para Obras na Igreja = 1.483,00€

Couso
Ofertas para obras na capela da Senhora da Boa Morte, da Cela = 860,00€, mais 269,00€ de ofertórios e 89,04€ do lampadário.

Fiães
Ofertório da Festa de São Bento, dia 11 = 2.400,00€. Dia 12 = 132,40€
Festa da Senhora dos Milagres. Ofertas = 2.850,00 euros; Despesas = 200 euros. Saldo = 2.650,00 €

Rouças
Ofertas para a Igreja = 300,00€
Ofertas para Santa Rita = 685,00€.

Os nossos amigos

Carlos Nuno

Foram quase duas centenas os que pagaram as assinaturas de 2020 e muitos deles, sobretudo emigrantes, deixaram já pago o ano 2021, o que vivamente agradecemos.

Entre eles, houve alguns que nos distinguiram com uma quantia mais elevada do que a estabelecida. Foi o caso do senhor Álvaro Joaquim de Oliveira, da Quinta dos Frades, Melgaço; António Ismael Táboas, de Âncora; Manuel Joaquim de Araújo Amorim, de Âncora, que pagou já 2022; Joaquim Oliveira Campos, da Póvoa de Varzim; Augusto Flores, dos Lourenços, mas residindo em França, pagando 2021.

Há os assinantes em França, e são uns 30, que ainda não pagaram 2019 e 2020. Se até final de Setembro não puserem a assinatura em dia, terei que suspender o envio, pois, além de ficar caro, não podemos suportar tais despesas.

AJUDEM A ESCLARECER

Foi creditada em 4 de Agosto a quantia de 75 euros a favor de «A Voz de Melgaço», transferência feita por Tiago José Barros Fernandes. Mas com este nome não

tenho nenhum nome nos ficheiros. Poderá dizer-me a quem se refere? O mesmo acontece com Maria Adelaide S C Vilas Boas que transferiu 60 euros e diz que é pagamento de assinaturas, mas não tenho nenhum assinante com esse nome. A quem se refere? Por favor digam algo: tel. 919304195 ou jornal.vozmelgaco@gmail.com

E uma vez mais o renovado pedido de que os que ainda não pagaram 2020 o façam quanto antes, pois precisamos da ajuda de todos.

Monção e Melgaço mantêm a uva mais cara do país na vindima 2020

Clube de Produtores vai plantar mais 35 hectares de Alvarinho em 2021

João Martinho



Com a época de vindimas a iniciar, o Clube de Produtores de Monovarietais do Vinho Verde recebeu esta semana a notícia de que a valorização da uva irá manter-se este ano, mesmo com todas as condicionantes que a pandemia impôs à economia.

Clube de Produtores Soalheiro vê assegurada estabilidade no valor da uva Alvarinho, em ano de pandemia, para reconhecer o esforço de todos os agricultores e garantir uma viticultura sustentável na região dos Vinhos Verdes.

O objetivo é reconhecer o trabalho dos produtores de uva associados ao Clube, valorizando a uva na próxima Vindima tal como na fase pré-Covid para reforçar

a sustentabilidade económica da região de Monção e Melgaço: A Origem do Alvarinho.

Luís Cerdeira, enólogo e gestor do Soalheiro, considera que “está a ser, sem dúvida, um ano difícil, mas a resiliência da nossa equipa é enorme e as decisões difíceis também têm de ser tomadas. Por isso, queremos que o Alvarinho e o Vinho Verde continuem a ter as uvas mais valorizadas do país e que os viticultores dos Vinhos Verdes e de Monção e Melgaço tenham uma viticultura sustentável. Estamos confiantes e focados no desenvolvimento sustentável e acreditamos no potencial dos nossos vinhos”.

É opinião no seio dos produtores de uva que a chegada desta época tão importante para a economia da região implica a tomada de decisões que alavanquem o desenvolvimento e que valorizem o trabalho de um ano inteiro.

Paulo Abreu, um dos viticultores mais antigos do Clube, acrescenta que “o investimento feito na viticultura pretende criar um rendimento complementar para as famílias e, caso não haja valorização, pode existir uma tendência para o abandono da vinha. Numa atividade tão vulnerável às condições climatéricas, é ainda mais importante existir estabilidade na valorização do nosso trabalho”.

Luís Cerdeira afirma que, num sector como o dos vinhos, é necessário olhar para estas decisões de uma forma integrada.

“Esta valorização depende também do trabalho das instituições que participam na regulação e controlo do sector: Instituto da Vinha e do Vinho, ASAE, Comissão dos Vinhos Verdes e Direcção Regional da Agricultura, por isso, a colaboração de todos é fundamental. Não podemos esquecer todos aqueles que têm contribuído, a nível nacional e internacional, para as vendas dos vinhos e para o crescimento deste sector que constitui um dos maiores motores da agricultura e do desenvolvimento do interior em Portugal”.

Mais 35 hectares de vinha alvarinha em 2021

Com o objectivo de continuar a contribuir para a afirmação de Monção e Melgaço como uma região vitivinícola de excelência, a primeira marca de Alvarinho de Melgaço vai, em conjunto com o clube de produtores, promover a plantação de mais 35 ha de alvarinho no próximo ano, ao abrigo da candidatura recentemente aprovada ao programa VITIS.

O Clube, que agrega produtores parceiros do Soalheiro, pretende contribuir para afirmar a identidade histórico-cultural, patrimonial, económica e social dos territórios ligados à produção de vinhos de qualidade e a defesa dos legítimos direitos e interesses dos seus membros, em estreita cooperação com as associações de outros sectores que lhe estão ligados, a fim de dotar o território dos meios necessários ao pleno desenvolvimento técnico e económico-social.

Reconhecimento Internacional dá projeção à casta Alvarinho e aos vinhos portugueses

Sarah Ahmed (Decanter), Mark Squires (The Wine Advocate), Julia Harding MW e Joshua Greene, responsável pelo Year's Best Vinhos Verdes da Wine & Spirits, destacaram colheitas recentes e envelhecidas da primeira marca de Alvarinho de Melgaço.



Da Europa aos Estados Unidos, o Alvarinho Soalheiro continua a ser reconhecido internacionalmente pela imprensa especializada e por especialistas do setor. A frescura aromática da casta Alvarinho e a intensidade gustativa da colheita 2019 do Soalheiro Clássico conquistaram o paladar de Sarah Ahmed, 95 pontos, e de

Mark Squires, 92 pontos Parker. Joshua Greene, responsável pelo Year's Best Vinhos Verdes da revista Wine & Spirits, publicado na edição de agosto, considerou mesmo o Soalheiro Clássico 2019 como um dos melhores Vinhos Verdes do ano, ao atribuir-lhe 93 pontos.

Para Mark Squires, nas notas publicadas no The Wine Advocate, a colheita 2019 trouxe outros excelentes vinhos, atribuindo ao Soalheiro Allo 2019, 90 pontos Parker, e ao Soalheiro Granit 2019, 92 pontos Parker. A colheita 2019 do Soalheiro Primeiras Vinhas também foi premiada, desta vez por Sarah Ahmed, na seleção para a revista britânica Decanter, com a atribuição de 95 pontos.

ALVARINHO TEM POTENCIAL PARA ENVELHECER EM GARRAFA

Provando a capacidade de envelhecimento do Alvarinho em garrafa, também vinhos de colheitas mais antigas foram reconhecidos por estes especialistas internacionais. Mark Squires, no The Wine Advocate, atribuiu 93 pontos Parker ao Soalheiro Primeiras Vinhas

2018 e 92 pontos Parker ao Soalheiro Reserva 2018. Já o júri da revista Wine & Spirits atribuiu ao Soalheiro Granit 2018, 95 pontos.

A especialista em vinhos portugueses e presidente do júri para Portugal dos Prémios Mundiais de Vinho da Decanter, Sarah Ahmed, destacou, ainda, da prova vertical dos Soalheiros Clássico e Primeiras Vinhas as colheitas 2016, 2015 e 2009, tendo atribuído aos Soalheiros Clássico e Primeiras Vinhas 2015 e 2016, 96 pontos. Na colheita 2009, o Soalheiro Clássico conquistou 94 pontos e o Soalheiro Primeiras Vinhas, 95 pontos.

Julia Harding MW nas notas publicadas no portal jancisrobinson.com atribuiu 17,5 pontos ao Soalheiro Granit 2018, 17 pontos ao Soalheiro Terramatter 2018 e 16,5 pontos ao Soalheiro Oppaco 2013.

A aposta na versatilidade da casta alvarinho e no potencial dos Vinhos Verdes da sub-região de Monção e Melgaço: a origem do Alvarinho, bem como o desenvolvimento do enoturismo com vista a potenciar a descoberta dos segredos do território, continuam a ser o foco da primeira marca de alvarinho de Melgaço que acredita na tradição com inovação e irreverência.

Peneda, Cando, Aveleira

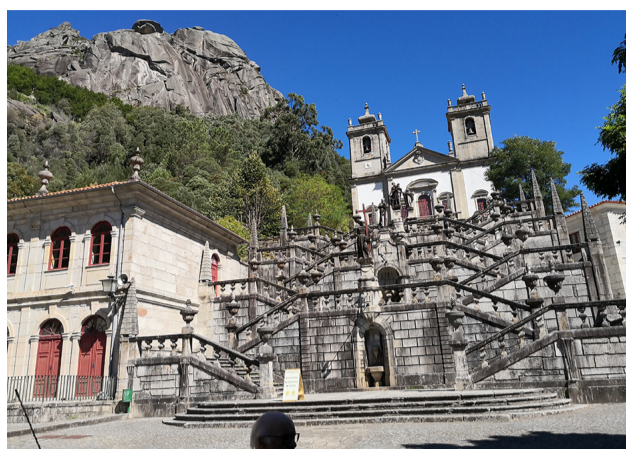
Carlos Nuno



Grupo diante da Porta Santa

Nestes dias de Verão pude levar vários amigos a visitar a Peneda, participando na eucaristia das 12 horas e podendo ganhar a indulgência plenária concedida a quem, de 5 de Agosto a 8 de Setembro lá se desloque, se confesse no local ou dentro de 8 dias, se arrependa sinceramente dos seus pecados e comungue fervorosamente.

Numa dessa visitas, com alguns dos membros das equipas de acolhimento da Senhora-a-Branca, em Braga, pude também presidir à eucaristia, concelebrando comigo o padre José Carlos Lino de Sousa, da diocese do Rio de Janeiro e que está a passar uns tempos em Braga. Foi em 25 de Agosto. Na eucaristia participaram umas 50 pessoas.



Peneda

Os convidados presentes ficaram radiantes com a Beleza e encantos da Peneda. Dali seguimos para São Bento do Cando, que nenhum deles conhecia e que os extasiou. Almoçamos no Restaurante ao lado da Igreja, propriedade da Confraria, mas gerido pelo Leonel Pereira cujo saber e mestria foram mais uma vez confirmados, ficando todos deveras satisfeitos com a qualidade das iguarias, do acolhimento e do serviço. Ficaram de lá voltar com a família.

Rumamos depois para a Aveleira, parando no Batateiro e admirando o batatal que margina a estrada e que felizmente está em produção, como o documentam as fotos. Visitamos o conjunto de cardemhas da Branda de Santo António, fixamos a beleza da Branda da Aveleira, extasiamo-nos com o silêncio, a beleza das paisagens, a confluência dos 3 concelhos: Arcos, Monção e Melgaço com as respectivas brandas e rumamos até Lamas de Mouro e Castro Laboreiro. Descemos por Fiães,



Altar de S. Bento

Cavaleiros, Vila, e o dia permitiu paisagens de sonho que só vendo-as se podem admirar de verdade.

Na Casa do Cerdedo foi servida uma merenda regional, acompanhada do alvarinho da própria casa, em amena cavaqueira, cintilando nos olhares de todos a alegria e felicidade dos momentos bem passados. Já passava das 19 horas quando os ilustrados 7 visitantes regressaram a Braga.



Batatal da Aveleira



Vinha do Soalheiro

Clínica OSTEo+

...onde a Osteopatia vale mais!!!

Shiatsu para a Ansiedade e Depressão

Com a situação pandémica em que vivemos tem-se vindo a manifestar um surgimento de novos casos de tensão nervosa e ansiedade, o que leva muitas vezes a outras patologias, como a hipertensão e a gastrite crónica.

O Shiatsu tem sido um êxito na terapêutica de estados de ansiedade e depressão. O objectivo do tratamento é sempre equilibrar o organismo. São aplicadas técnicas para diminuir a excitabilidade celular, reduzindo a taquicardia ("quando o coração dispara"), normalizando a respiração e a tensão arterial, evitando assim as crises de ansiedade. São também trabalhados pontos específicos para melhorar o estado anímico. Uma especialidade que se adapta às suas necessidades.



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

OSTEOPATIA
Dra. Cátia Rocha

ORTOPEDIA
Dr. José Teixeira

PSICOLOGIA
Dra. Vanesa Alvarez

SHIATSU
Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272



LAURA FREITAS
ESTETICISTA COSMÉTOLÓGISTA

- > Tratamento de Rosto - Ouro lifting / hidratante
- > Tratamento de eletroestimulação (corpo)
- > Lifting de Pestanas / extensão de pestanas
- > Epilação a cera
- > Manicure - semipermanente / unhas de gel
- > Pedicure
- > Micropigmentação
- > Mesoterapia
- > Refléxologia
- > Drenagem linfática manual
- > Massagens (completas / localizadas):
 - Descontratante
 - Hidratante
 - Anti-celulítica
 - Reafirmante
- > Aconselhamento dietético
- > Aulas de pilates clínico
- > Yoga para crianças e jovens

RUA RIO DO PORTO, 12
4960-568 MELGAÇO

Tel. **251 403 284**
Tlm. **938 354 372**



Barquense *Viajamos juntos!*

Para Partidas entre 21/11/2019 e 31/03/2020 * Consulte as condições online

LINHAS REGULARES FRANÇA ⇄ PORTUGAL

PARIS - CHARENTON LINHA DE PARIS

PARIS - PORTE MAILLOT

VERSAILLES	ETAMPES
LINAS	ORLEANS
ARPAJON	BLOIS
BALLANCOURT	POITIERS
	TOURS

NOVA PROMOÇÃO!

115€*

I/V

ANGOULÊME | BORDEAUX | CASTETS
BAYONNE | HENDAYE

NORTE DE PORTUGAL

50€*


IDA

RESERVE JÁ!

(+351) 258 454 303 **(+33) 06 65 51 57 71** **INFO@BARQUENSE.COM**

BARQUENSE - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.
SEDE: RUA DOUTOR JOAQUIM MOREIRA DE BARROS, 3
4980-634 PONTE DA BARCA • PORTUGAL • CONTRIBUINTE: 500958785 • RNAVT: 1849

FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT **WWW.BARQUENSE.COM**



Imobiliária

Gestão de Arrendamento

NA UKUBO dispomos de uma experiência de vários anos na gestão de arrendamentos.

Usufrua de um completo e profissional plano de gestão que garante:

- Gestão de correio, transferências das contas de água, luz e gás;
- Cobrança da renda, emissão de recibos e avisos;
- Depósito mensal na conta do cliente;
- Gestão de queixas e reclamações;
- Gestão de obras e reparações;
- Atualização anual da renda;
- Apoio fiscal.

Não adie mais. Coloque o seu imóvel a gerar dinheiro, nas mãos de profissionais.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães
n.º 65 R/C Dto
4960-522 Melgaço




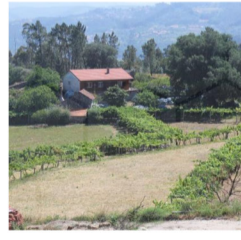


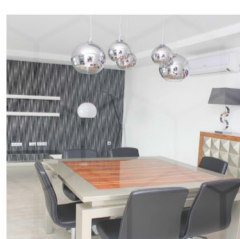
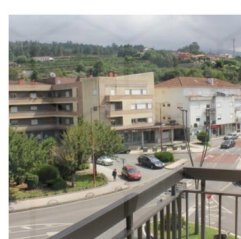
+351 251 418 322

Monção
Rua D. Afonso Henrique
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-446 Monção

+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

<p>Morada térrea <i>Caminha e Vilarelho, Caminha, Viana do Castelo</i></p> <p>Morada V3, a 2km da praia e com vistas para o Rio Coura. Totalmente mobilada, desenvolvida num só piso. Possui jardim e furo de água.</p> <p style="font-weight: bold; color: orange;">240.000€</p> <p style="font-size: 0.8em;">00027</p> <p style="text-align: right; border: 1px solid orange; padding: 2px;">B-</p>	<p>Terreno com aptidão construtiva <i>Penso, Melgaço, Viana do Castelo</i></p> <p>Terreno de monte e vinha, com aptidão construtiva, com cerca de 7.000m2. Detém poço de água, ótimos acessos, boa exposição solar e vistas privilegiadas.</p> <p style="font-weight: bold; color: orange;">79.000€</p> <p style="font-size: 0.8em;">00029</p>	 
<p>Terreno com aptidão construtiva <i>Adaúfe, Braga, Braga</i></p> <p>Terreno com área de, aproximadamente, 10.300m2. Parte do terreno tem aptidão construtiva. Possibilidade de permuta por imóveis em Melgaço.</p> <p style="font-weight: bold; color: orange;">350.000€</p> <p style="font-size: 0.8em;">00059</p>	<p>Quinta com moradia V4 <i>Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo</i></p> <p>Quinta, com excelente exposição solar, situada a 5 minutos da Vila. Composta por moradia V4, com 2 andares, terrenos de cultivo, vinha, pomar, monte, canastro e água de mina. Propriedade, com mais de 2 ha, toda murada e sem servidões.</p> <p style="font-weight: bold; color: orange;">200.000€</p> <p style="font-size: 0.8em;">00342</p> <p style="text-align: right; border: 1px solid orange; padding: 2px;">E</p>	 
<p>Apartamento T3 <i>Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo</i></p> <p>Apartamento T3, em bom estado, situado no centro da vila.</p> <p style="font-weight: bold; color: orange;">120.000€</p> <p style="font-size: 0.8em;">00356</p> <p style="text-align: right; border: 1px solid orange; padding: 2px;">C</p>	<p>Apartamento T3 no centro da Vila Melgaço <i>Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo</i></p> <p>Apartamento T3, com uma suite, aquecimento central e garagem fechada, situado no centro da Vila de Melgaço.</p> <p style="font-weight: bold; color: orange;">120.000€</p> <p style="font-size: 0.8em;">00406</p> <p style="text-align: right; border: 1px solid orange; padding: 2px;">C</p>	 
<p>Apartamento T3 Novo <i>Mazedo e Cortes, Monção, Viana do Castelo</i></p> <p>Apartamento T3 de luxo, com cozinha equipada, estores elétricos e ar condicionado. Excelentes acabamentos, garagem e ótima localização.</p> <p style="font-weight: bold; color: orange;">190.000€</p> <p style="font-size: 0.8em;">00549</p> <p style="text-align: right; border: 1px solid orange; padding: 2px;">A</p>	<p>Apartamento T3 <i>Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo</i></p> <p>Apartamento T3 na Vila de Melgaço, mobilado e equipado, em bom estado de conservação. Possui sala de estar com lareira, varandas viradas para norte e sul, arrumos e um lugar de garagem.</p> <p style="font-weight: bold; color: orange;">115.000€</p> <p style="font-size: 0.8em;">00862</p> <p style="text-align: right; border: 1px solid orange; padding: 2px;">D</p>	 

Quem trouxe para cá o Alvarinho?

Carlos Nuno

Um texto do «Faro de Vigo de 10 de Junho» intitula: «El albariño hunde sus raíces en la época galaicorromana».

E em subtítulo, acrescenta, em versão minha: «Uma equipa de cientistas e arqueólogos galegos descartou deficitivamente a tese de que esta variedade proceda do reno e que tenha sido trazida pelos monges de Cluny».

O mencionado texto informa ainda que o cultivo da vinha remonta, como mínimo, aos fenícios e que as sementes mais antigas de videira na Galiza se localizaram no Areal e Reza Vella. Foram essas as escolhidas para o estudo das autoridades académicas. Acrescenta ainda a notícia que as investigações realizadas assinalam que o vinho era consumido em zonas urbanas da época romana, aonde chagavam em ânforas transportadas em barcos. O único lugar de produção na Galiza, nesses recuados tempos, está situado, até á data, na 'calle Ferreira, em Caldas de Reis (Pontevedra).



O autor do texto afirma que, certamente, «os nossos antepassados romanos também cultivavam e bebiam alvarinho há uns 2 mil anos. É a conclusão a que chega



um grupo de estudiosos do «Grupo de Viticultura de la Misión Biológica de Galicia (CSIC) e de Pontevedra e a Universidade de Santiago (USC).

Casamento da Christelle e do Emmanuel em Rouças

Padre Carlos Nuno

Foi ao princípio da tarde de 14 de Agosto, na Igreja paroquial de Rouças que se realizou o casamento da Christelle Sophie de Barros, de 25 anos, filhas dos nossos prezados amigos e assinantes, José António de Barros e Rosa Maria Rodrigues de Barros, de Surribas, mas emigrantes em França, com Emmanuel Yves Gabriel Delaunay, de 27 anos, filho de Hugues e Marie-Benedicte Lavoine.

Foram testemunhas Alexandre Raphael, irmão do noivo, e Andrea Kelly de Barros, irmã da noiva.

Por impedimento de última hora do primo da noiva, padre Tiago Rodrigues, que só pôde chegar do Porto, onde foi buscar o avô paterno, que estava internado no IPO, por volta das 15 horas, presidiu ao casamento o autor destas linhas que iria na mesma concelebrar e falar ao noivo, seus familiares e convidados franceses,

em francês, como de facto o fez.

O pai do noivo, músico da Ópera de Paris acompanhou ao órgão vários momentos da celebração. Na acção de graças, foi magnificamente cantada a Avé Maria de Gounod por uma menina que também actua na famosa Opera de Paris.

Depois de cumpridas as formalidades de assinaturas, o casal, seus familiares e convidados dirigiram-se para uma quinta de eventos e lá conviveram fraternalmente procurando cumprir ao máximo as recomendações das autoridades de saúde para tentar evitar ao máximo qualquer infecção de Covid.

Ao jovem casal desejamos as maiores felicidades. A seus pais e amigos auguramos que possam passar bem estes tempos de extrema dificuldade por motivo da pandemia e os perigos de uma segunda vaga.



POUPE HOJE, PARA GARANTIR UM FUTURO COM ÁGUA

Bem essencial e limitado

#POUPEÁGUA #ÁGUAÉUMBEMPREGIOSO #CONSUMODEÁGUACONSCIENTEERESPONSÁVEL

**Sabia que EM PORTUGAL a água
poderá ser um bem escasso em 2040?**

- › Feche a torneira enquanto escova os dentes, lava o cabelo ou as mãos.
- › Ensine os seus filhos a fechar sempre as torneiras.
- › Não deixe torneiras a pingar.
- › Use apenas a água necessária para cozinhar.
- › Tome um duche rápido em vez de um banho.
- › Recolha e reutilize a água desperdiçada para rega ou lavagem do carro.
- › Evite as fugas de água, esteja atento ao interior e exterior de sua casa.

- › Regue as plantas nas horas de menor sol.
- › Só lave a roupa quando tiver a máquina cheia.
- › Se detetar uma fuga na rede pública de abastecimento, contate a Câmara Municipal, através dos números:
 - › Divisão de Obras e Serviços Urbanos – 251 410 180
 - › Câmara Municipal – 251 410 100



Melgaço dá “pontapé de saída” para classificação das pesqueiras do Rio Minho a património imaterial

João Martinho



São cerca de 900 pesqueiras ao longo de 37 quilómetros do Rio Minho, desde Lapela (Monção) até à foz do rio Trancoso, em Cristóval (Melgaço).

A contagem e georreferenciação das construções “milenares e centenárias” existentes ao longo da margem portuguesa e espanhola do rio Minho foi realizada no âmbito do estudo que sustenta a candidatura deste património ao registo nacional de património imaterial, apresentado no dia 26 de Agosto no Salão Nobre da Câmara Municipal de Melgaço, em cerimónia onde esteve presente a Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, Ângela Ferreira.

O antropólogo Álvaro Campelo, que lidera o grupo de estudo constituído por entidades portuguesas e galegas, apresentou as motivações essenciais desta candidatura que diferenciam os saberes desta prática viva dos pescadores do rio Minho.

“Existem pesqueiras noutros rios da Galiza e noutros rios de Portugal, nomeadamente no Lima e no Douro, mas nunca com a dimensão, a quantidade, a relevância da construção e a prática viva deste património. Por isso estamos a classificar práticas que ainda hoje existem [no rio Minho], enquanto no Douro já não existem”, sustenta Álvaro Campelo, notando para o risco de perda do aspecto imaterial que este estudo pretende reconhecer e valorizar. “Os próprios pescadores são uma ‘espécie’ em extinção”, observou.

A classificação visa contudo preservar não só a arte da pesca, mas também “toda a complexidade deste

património”, notou o antropólogo na apresentação do estudo. “Não só o património imaterial mas também o património imóvel e o património natural”, destacou Álvaro Campelo, reconhecendo que esta classificação do conjunto permitirá “maior projecção” para outras classificações ambientais deste contexto.

Ainda segundo o estudo que suporta a candidatura promovida pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) - Rio Minho e que terá de ser apreciada independentemente pelos governos português e espanhol, em processos diferentes, a quantidade de pesqueiras activas é superior do lado português, com pouco mais de 160 em actividade, enquanto do lado galego serão cerca de 90.

Também do lado de cá, refere o antropólogo, há vontade em reactivar a prática em algumas destas construções. “Este processo de inventariação suscitou em alguns pescadores a vontade de reactivar algumas pesqueiras”, notou Álvaro Campelo.

Afastando qualquer hipótese do regresso da actividade intensiva de outros tempos, que hoje poderia comprometer a sustentabilidade do rio, o antropólogo reconhece que esta prática encerra também uma missão de equilíbrio da vida nas margens e do rio. “Os grandes defensores do rio são os pescadores. As margens do rio Minho estariam muito mais degradadas se não pescassem ainda nestas pesqueiras”.

A Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, Ângela Ferreira, destacou a importância

do projecto que “encerra valor, saber empírico, práticas artesanais, modo de vida e conhecimento imemorial” de um método de pesca tão antigo quanto a nação portuguesa.

Em declarações aos jornalistas, Ângela Ferreira esclareceu que a seguir à apresentação do estudo seguir-se-á a análise pelos técnicos da Direcção Geral do Património Cultural, com eventuais “pedidos de esclarecimento adicionais” e que “culminará no processo de consulta pública antes do despacho final de inscrição no registo nacional de património cultural imaterial”.

Sem se comprometer com prazos, Ângela Ferreira indica que, a exemplo de outros processos semelhantes, a análise técnica da candidatura apresentada poderá demorar seis meses ou um ano, mas admite que a acuidade do estudo submetido permitirá concluir o processo “no mais curto espaço de tempo”.

“É muito importante preservar esta prática. É uma parte incontornável da história de Melgaço e do Rio Minho, portanto vai ser também um pilar fundamental na divulgação, tanto nacional como internacional”, considerou a Secretária de Estado, esclarecendo ainda que o processo, já submetido a candidatura ao registo nacional do lado português e a tratar pela DGPC, terá de ser apresentado do lado espanhol à entidade congénere de Espanha, o que ainda não terá acontecido.

O Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, destacou a importância desta classificação para a “dinâmica cultural e económica” do concelho e da região, que tornará este património “um ponto de referência para a economia do turismo e da pesca”, mas sublinha a dimensão transfronteiriça do projecto. “Esta classificação não é por Melgaço. Melgaço teve a reunião que deu o pontapé de saída a todo este processo que é da fronteira, de um lado e do outro”, esclareceu.

“Encontramos no professor Álvaro Campelo uma liderança excelente para esta candidatura, não tenho dúvidas. Foi uma escolha feita por nós, por indicação minha e que foi perfeitamente acolhida pelo AECT Rio Minho. Estamos certos de que foi feito um excelente trabalho”, congratulou o autarca de Melgaço.

A classificação enquanto património imaterial das pesqueiras do rio Minho pretende criar estratégias de divulgação e preservação das práticas e saberes dos pescadores que ainda praticam esta arte da pesca e não tanto – ou não é para já prioridade do projecto – a intervenção no património imóvel milénar existente no rio.

“Não passa por intervenção rápida nas pesqueiras. Preservar sim, mas com cuidado, para que não se façam disparates. Um dos trabalhos que já fizemos ainda este ano, foi o da limpeza de margens, porque um dos elementos mais destruidores das pesqueiras é precisamente a vegetação. O controlo da vegetação endémica em toda a margem é mais importante do que qualquer outra acção. Cada um dos proprietários das pesqueiras vai fazendo, mantendo as tradições, a manutenção necessária”, explicou Manoel Batista.



TASQUINHA DA PORTELA

Tel.: 968 825 682

MELGAÇO

PORTELA, PADERNE

Memórias XXVII

Operação Relâmpago

Alberto Pereira de Castro

Em Muxuluando, o Brigadeiro Sottomayor, Comandante do Sector, quis oferecer-se para continuar para além dos doze meses que já levava na área. Era um senhor alto, forte, solteiro, de cinquenta e muitos anos, mas que o seu farto cabelo branco tornava mais velho. O seu maior prazer era andar de avioneta fazendo “revis”. Por isso, os pilotos fugiam dele (sempre que podiam) como o diabo da cruz, e já houvera alguns aborrecimentos. Porque, em primeiro lugar havia o combustível que se gastava em tais andanças, e, por outro lado, o tempo perdido que havia que justificar. Por isso, ele queria continuar porque tratava-se de uma guerra em que ele pensava ainda conseguir algumas vitórias. Como tal não fosse possível, ao chegar de Luanda, mandou inspeccionar todo o pessoal, (que ele garantira que estava em perfeitas condições de saúde), findo o que formaram na parada. Explicadas as razões patrióticas que poderiam levá-los a continuarem a comissão no Norte de Angola, num discurso emocionado, os que pretendessem ficar dariam um passo em frente e os que quisessem sair deixar-se-iam estar. Dada a ordem, pelo Major Assunção com sua voz forte e bem timbrada, todo o pessoal se manteve nas suas posições, sem pestanejar. Sendo assim, o brigadeiro António Sottomayor, não teve outro remédio senão aceitar o “veredicto” e resolveu despedir-se da área com uma operação de três dias - a operação “Relâmpago” - e que consistia no seguinte: dois pelotões de Nambuanguongo iriam para a fazenda Três - Marias, onde um era levantado de helicóptero e outro ficava em reserva. O que avançava era lançado na impenetrável mata do Hala, onde montava a segurança para a Companhia da fazenda Maria Fernanda, que havia três meses se encontrava na área, mas, como numa das suas primeiras saídas tivera nove mortos, ficara traumatizada, abstendo-se de grandes aventuras. Coube-me comandar o primeiro pelotão: para o efeito reuniu a Companhia e escolhi, a dedo, os vinte e quatro homens que iam acompanhar-me. Metade, tinham sido punidos e a outra metade tinham sido louvados. Aqueles queriam provar que eram mesmo bons e tinham aqui uma oportunidade de se “limparem”; os outros, dariam uma prova da sua real valia. À falta de cartas utilizaríamos foto - mapas.

* * *

Fomos então lançados, de tarde, da fazenda “Três Marias”, numa zona de capim rodeado de mata impenetrável, e logo ali apanhámos uma mulher e três miúdos, (que nos caíram na “rede”) um deles às costas da mulher, que vinham possivelmente da lavra, pelo que resolvemos, logo que chegou a Companhia mandar os dois miúdos num helicóptero para o sector, indiferentes à vontade do brigadeiro que dizia insistentemente “mate e destrua!”, “mate e destrua!”. Em seguida, veio a Companhia para que montáramos segurança, e, a partir daqui, iniciámos a nossa descida para sul, não sem antes passarmos uma revista ao grande aldeamento den-

tro da mata próximo. Logo ali ficou claro que era eu quem comandava a operação, pois o capitão meteu-se entre os meus homens e nunca mais abandonou essa posição. À noite, instalou-se próximo de mim: mandou fazer uma cama de capim, meteu-se dentro do burro de campanha, aspergiu-se com insecticida e dormiu como um justo...

* * *

De manhã continuámos a nossa caminhada ao longo de um pequeno ribeiro, ouvindo de quando em quando o cantar de galos, até que, em certa altura, surpreendemos um bailundo. Soubemos depois que vinha em sentido contrário. O bailundo (uma etnia do Sul de Angola), é, para os “dembos”, uma raça inferior que eles utilizavam como criado. Feito um interrogatório sumário (de onde és, de onde não és) ele pretendeu, como sempre fazem os prisioneiros, trazer-nos às voltas para não sair do seu ambiente, na esperança de poder safar-se na primeira oportunidade, de modo que decidimos o contrário do que ele nos dizia e acertámos, porque andados uns passos, fomos fustigados da parte de cima do monte, (que orleava o vale) veleidade a que o Arménio, o homem da bazuca, resolveu de imediato pôr termo mandando para lá uma “bernarda” que os reduziu ao mais profundo silêncio. Pouco depois de termos deixado o vale, a avioneta veio sobrevoar-nos com uma ordem inusitada: “lance uma granada de fumos”. Uma granada de fumos?! Isso era denunciar-nos, dar uma indicação da nossa posição! Mas, cada vez que o capitão V.N. dizia “estamos mesmo sobre a sua asa esquerda” ou “da sua asa direita”, a ordem era sempre a mesma: “lance uma granada de fumos!”. De modo que não houve outro remédio senão fazer-lhe a vontade. Lançada a granada de fumos, acertamos o azimute e viemos a pernoitar do outro lado do vale onde montamos a segurança. Não me passou despercebido o carinho que o guia dedicava à mulher que tínhamos capturado no dia anterior.

* * *

No dia seguinte continuámos a nossa marcha de regresso ao quartel. Na carta não tínhamos objectivos marcados. É preciso dizer que aquela região se caracteriza pela densa vegetação. Não obstante o Hala ter um importante quartel, o In[imigo] ficara surpreendido com a nossa intervenção e tudo fazia por pôr a salvo as populações. A distância que nos separava da fazenda Maria Fernanda era muito grande e não havia tempo a perder. Já de noite, atravessámos a mata. Eu assentara a bússola sobre a carta e seguia na direcção de Nordeste. As formigas metiam-se no corpo do rapaz que chorava. Os soldados, alguns mais nervosos, desesperavam, e havia quem jurasse que ainda metia a cabeça do rapaz na bazuca. Mas, claro, isso era só conversa...

* * *

Chegámos, enfim, ao local de embarque aonde as viaturas vieram buscar-nos. Antes, porém, de chegarmos ao quartel o condutor da viatura em que seguia,

um unimog de caixa aberta, não fez a curva e esta virou. Sorte que ninguém se feriu; apenas eu parti um dedo e levei uma pancada no pescoço. Apesar disso, todos chegamos, com alvoroço, ao aquartelamento onde tive a surpresa de verificar que o cozinheiro da messe de oficiais, era o Oliveira, de Monção, antigo empregado do café Caravela, já meu conhecido dos tempos em que, estudante em Braga, ali fazia horas para a camioneta dos Arcos! Depois, foi tomar um banho e jantarmos. No dia seguinte foi a partida para Nambuanguongo, via Quicabo, sede de outro Batalhão. A Sala, que tinha o nome do Comandante, agora ausente em férias (chegaria no dia seguinte) estava profusamente iluminada e os oficiais tinham acabado de jantar. Ali cheguei com o camuflado rasgado e um braço ao peito, mas fui servido como um príncipe, com a fruta descascada e imensa ternura..., depois de ter tomado um banho. Quicabo tinha, aliás, uma história bastante rica, a começar pela história do furriel Janos Szabo, morto quando levava um soldado morto às costas e em honra do qual tinha sido erguido um monumento. Janos Szabo que viveu em Braga com o pai José Szabo, quando este, que foi treinador do Sporting local (depois de treinar anos antes o Sporting Clube de Portugal) e que eu me lembrava de o ver fardado a tomar café na Avenida Central com o Zé Torres da Camisaria do mesmo nome na rua do Souto, quando foi mobilizado. Depois o quartel estava impecavelmente limpo, os soldados andavam rigorosamente fardados como se não estivessem na guerra. Respirava-se organização, disciplina. No dia seguinte de manhã seguimos para Balacende, aonde dois pelotões da Companhia foram buscar-nos. Uma vez em Nambuanguongo, o meu pelotão formou com o resto da Companhia, onde o Comandante, Tenente-Coronel Melo Egídio veio saudar-nos e tomar conhecimento da forma fidalga como tínhamos sido recebidos e tratados em Quicabo.

Já uns dias mais tarde, e não me recordo como, é que viemos a saber que o guia fugira com a preta para a mata. O meu palpite afinal tinha dado certo...

PASSA-SE SUPERQUIOSQUE DA CALÇADA

**BEM LOCALIZADO E FREQUENTADO,
COM LICENÇA Nº 1801002 DA SANTA CASA
PARA MEDIAÇÃO DOS SEUS JOGOS,
PASSA-SE ESTE CONCEITUADO ESTABELEC-
IMENTO DA RUA DA CALÇADA, POR DE-
TRÁS DO CHAFARIZ.**

CONTACTOS: 251402520 - 965660827



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 - Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

Vendem-se Campo de Souto - Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

**Contactos:
251 414 973 / 969623094**



O assalto ao Castelo de Melgaço (1828)

Durante o primeiro terço do século XIX, vivem-se tempos de extrema tensão em terras de Melgaço e no país em geral. Depois das invasões francesas, veio a questão da sucessão da coroa, a revolução liberal e por fim a guerra civil.

Para a Praça de Melgaço, em 29 de Setembro de 1817, foi nomeado governador, pelo marechal de campo João Wilson, governador das armas da Província, Estevão de Queiroz. Tomou posse em 9 de Outubro, pois a 4 desse mês havia sido essa nomeação aprovada pelo marechal general Marquês de Campo Maior. Foi promovido a tenente-coronel do exército, ficando às ordens do governador das armas do Minho, por portaria do governo de 5 de Março de 1821, publicada na ordem do dia n.º 40 da Secretaria do ajudante general do Exército em 7 de Março do mesmo ano.

Estevão de Queiroz estava no governo da praça de Melgaço quando sucedeu no Porto o levantamento de 16 de Maio de 1828. D. Miguel fora aclamado rei absoluto em Melgaço a 5 de Maio, por ele governador e pelo juiz de fora Manuel José de Pinho Soares de Albergaria, que mandou reunir a Câmara às 4 horas da tarde, havendo Te-Deum na igreja matriz e dando a guarnição três descargas. No dia 20 do mesmo mês, recebeu na sua Casa do Hospital, em Monção, um ofício participando os sucessos do Porto, e logo outro no dia seguinte do ajudante da praça, dizendo que em Melgaço tinha havido distúrbios e desordens aproveitando-se da sua ausência e também da saída do destacamento do Regimento 21 que guarnecia a Praça de Melgaço e que fora chamado a Valença. Eis os termos desse ofício que conta um



episódio histórico local hoje esquecido: «À meia noite deste dia chegaram às portas desta praça uma corporação de realistas armados, bateram para lhes abrirem as portas, o que o sargento Manuel Joaquim, Comandante interino do destacamento de veteranos, de guarda, não teve remédio senão fazer, para evitar desordens. Uma vez dentro, prenderam o escrivão Luiz Manuel da Costa Pinto, e o escrivão Thomaz José Gomes d'Abreu e outro que levaram para o Paço do Concelho, voltando a entrar na manhã de 21 na praça, soltando os presos, e levaram consigo o escrivão Gomes d'Abreu com a chave do paiol da pólvora do castelo, e fizeram ao ajudante da praça aprontar-lhe a chave do castelo. Tiraram do paiol 3 500 cartuchos e mais alguns maços, não deixando pólvora

alguma». Por aqui se vê como começava nesta região o reflexo desse terrível período de lutas civis que dividiram em fações a grande família portuguesa. Estevão de Queiroz logo que recebeu o ofício, recolheu a Melgaço, mas no dia 25 à noite não respeitaram a sua autoridade e vendo-se em dificuldades insuperáveis para assegurar a ordem por deficiência de força (na praça só havia 14 soldados veteranos impossibilitados) e com a vida ameaçada, foi aconselhado a retirar-se por todos os seus amigos, o que fez nessa noite, entregando o governo da praça ao ajudante Francisco Manuel Osório Coutinho, dando comunicação ao juiz de fora dos motivos que a tanto o obrigaram. Refugiou-se na Casa da Amiosa, em Valadares, a 1 quilómetro da sua Casa do Hospital com tenções de logo se apresentar, mas um ferimento que fizera numa perna ao sair de Melgaço, deteve-o muito tempo de cama. Os seus inimigos, acoimando-o de inimigo do absolutismo, não desanimavam nem descansavam e conseguiram uma ordem do juiz ordinário de Valadares para o prender e a seu filho Joaquim de Queiroz (depois barão do Hospital, capitão agregado de milícias dos Arcos, e ambos foram conduzidos para a cadeia de Valadares a 17 de Agosto de 1828. Principiava para ele um grave período de perseguição rancorosa e violenta. A 18 foi interrogado e mandado para a Guarda Principal de Valença. A 9 de Dezembro foi-lhe feito sequestro dos bens que possuía na comarca de Valença, julgado do Valadares, e a 9 de Fevereiro do ano seguinte nos que tinha na comarca de Guimarães. A 5 de Março de 1829 removeram-no para a prisão da vila de Valença e a 26 do mesmo mês e ano saiu dali para a cadeia da Portagem, em Coimbra, onde chegou a 4 de abril conservando se aí até 11 de Agosto, em que foi mandado para a Principal da Praça de Almeida, chegando lá a 21 do mesmo mês. A 14 de outubro de 1830 foi removido para a Relação do Porto a seu pedido e, dando entrada nessa cadeia a 23 do mesmo mês, tratou logo de promover o seguimento do seu processo, afim de ser julgado e poder mostrar a sua inocência. A 18 de Março de 1831 foram-lhe assinados 5 dias para dizer de facto e direito e a 6 de julho foi publicado o acórdão da Régia Comissão da alçada, mandada ao Porto, sendo-lhe dada por expiada a culpa com o tempo de prisão sofrida desde 17 de Agosto de 1828, relaxado o sequestro dos seus bens e, ficando sujeito por um ano à vigilância da polícia do corregedor da comarca de Lamego. Conseguiu ser mandado para a vigilância do corregedor de Barcelos por acórdão assinado pelo presidente da alçada, que era Victorino José Cerveira Botelho do Amaral, a 29 do mesmo mês. Foi solto a 14 de Julho. Em consequência desse veredicto foi viver Estevão de Queiroz para a sua quinta dos Machados, em Carapeços, Barcellos, vindo aí a falecer a 9 de Abril de 1833, com 58 anos incompletos.

Aos Corços no Alto Minho

Ricardo Carvalho

O Corço (*Capreolus capreolus*) tem vindo nas últimas décadas a expandir o seu território, possuindo algumas serras do Alto Minho uma população bastante estável já há alguns anos, como é o caso da Zona de Caça Municipal da Gave.

A Veranda da Aveleira – Aldeia Turística - Associação de promotores turísticos foi pioneira no Alto Minho, tendo obtido a autorização para a caça de dois corços por ano. Trata-se de um número pequeno de animais a explorar por forma a fazê-lo de forma ética, sustentável e procurando sensibilizar para a necessidade de o fazer de forma racional, contrariando a tendência para o furtivismo.

A caça dos corços realiza-se pelo processo de aproximação, na qual um caçador procura o exemplar a caçar que já foi previamente identificado pela entidade gestora. É escolhido um animal “maduro”, um adulto já na fase final da vida tendo cumprido o seu propósito de reprodução. Nas redondezas existe já um jovem macho disponível para ocupar o seu território.

Esta é a forma de explorar um importante recurso da nossa terra, promovendo este magnífico território de montanha. Seguramente que muitos outros caçadores das mais diversas regiões terão vontade de um dia vir tentar a sua sorte na difícil caça de um corço pelas serranias do Alto Minho.



O troféu procurado deste animal tão esquivo e de hábitos crepusculares.

Estado de contingência “trocado em miúdos”

Costa Guimarães



Todas as regiões de Portugal ficam em estado de contingência a partir de 15 de setembro devido à pandemia de Covid-19, anunciou a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva.

“Governo decidiu que a partir de

15 de Setembro todo o país ficará em estado de contingência para definir medidas para preparar regresso as aulas e dos portugueses ao trabalho depois de muitos meses em teletrabalho”, declarou a governante no final de uma reunião do Conselho de Ministros.

Mariana Vieira da Silva explica que, depois das férias, poderá ser necessário tomar medidas adicionais e é isso que o Governo quer antecipar com o estado de contingência.

O que é a situação de contingência, a aplicar no país a partir de 15 de setembro?

Portugal regride, a partir de 15 de setembro, da situação de alerta, a mais ligeira, para a de contingência, a intermédia, que está em vigor na Área Metropolitana de Lisboa.

Enquanto não são anunciadas as eventuais alterações às medidas a aplicar no período de contingência que chegará a todo o país com o outono, o JN fez um resumo do que foi aprovado nos três regimes já aplicados ao país, segundo a lei da Proteção Civil (cf. www.jn.pt/nacional/oque-e-o-estado-de-contingencia-a-aplicar-a-todo-o-pais-a-partir-de-15-de-setembro-12558218.html).

Estado de alerta (atual em todo o país, à exceção da AML)

- Confinamento obrigatório domiciliário ou hospitalar para pessoas infetadas com covid-19 ou sujeitas a vigilância ativa.

- Mantêm-se as regras de distanciamento físico, uso de máscara, lotação, horários e higienização.

- Ajuntamentos limitados a 20 pessoas.

- Proibição de consumo de álcool na via pública.

Estado de contingência (que entra em vigor a 15 de setembro)

- Confinamento obrigatório domiciliário ou hospitalar para pessoas infetadas com covid-19 ou sujeitas a vigilância ativa.

- Limitação de 10 pessoas nos ajuntamentos.

- Proibição de consumo de bebidas alcoólicas em espaços ao ar livre.

- Proibição de venda de bebidas alcoólicas em áreas de serviço e postos de combustíveis.

- A generalidade dos estabelecimentos comerciais têm de encerrar às 20 horas.

- Hipermercados e supermercados podem permanecer abertos até 22 horas, mas não podem vender bebidas alcoólicas depois das 20 horas.

- Os restaurantes podem funcionar além das 20 horas para refeições no local (tanto no interior dos estabelecimentos, como nas esplanadas licenciadas), em serviço de take-away ou entrega ao domicílio.

- Não é imposta hora de fecho para os serviços de abastecimento de combustível (podem funcionar 24 horas por dia exclusivamente para venda de combustíveis), farmácias, funerárias, equipamentos desportivos, clínicas, consultórios e veterinários.

Estado de calamidade

- É imposto o “dever cívico de recolhimento domiciliário”, ou seja, as pessoas só devem sair de casa para ir trabalhar, ir às compras, praticar desporto ou prestar auxílio a familiares.

- Os ajuntamentos ficam limitados a cinco pessoas.

- Estão proibidas as feiras e mercados de levante.

- Reforço da vigilância dos confinamentos obrigatórios por equipas conjuntas da Proteção Civil, Segurança Social e Saúde Comunitária.

Reflectindo sobre os Lares de Idosos

Carlos Vaz

Atingidos fortemente pela pandemia COVID 19, acusados, tantas vezes injustamente, de não tratarem muitas vezes os utentes como seria de esperar, sofrem as consequências dos maus tratos que as instituições do poder lhes infligem, obrigando-os a operar autênticos milagres para conseguirem sobreviver acolhendo, em grande maioria, idosos de poucos recursos. Por isso nos parece certa a observação que o padre Sílvio Couto, natural de Esposende e sacerdote do presbitério de Braga, mas a paroquiar em Setúbal, sendo também o Director de um Centro Social. Escreve ele em texto no «Diário do Minho», de 24 de Agosto, dirigindo-se aos ‘senhores/senhoras da Segurança Social (desde o ministério até à burocracia mais básica)’: «A vossa tarefa é importante e essencial para que os milhares de anciãos e anciãs – muitos velhos e velhas com idades superiores a oitenta e mesmo noventa anos – continuem a ter uma vida digna e uma velhice menos atrapalhada pelos achaques, doenças e medos. Das vossas decisões com os poucos 400 euros de subvenção estatal por cada um deles se podem inferir as condições de manutenção nos espaços que os acolhem. Segundo o cálculo do custo médio por utente – a palavra ‘cliente’ parece reduzir os velhos a produtos de compra e venda – que anda pelos mil e cem euros – está muito aquém dos quase

cinquenta euros/dia de cada recluso. Isto não nos deveria envergonhar: a quem trabalhou toda a vida dão umas migalhas, enquanto com os delinquentes ‘gastam’ quatro vezes mais?

Muito mais do que coisas económico-financeiras, gostaríamos de abordar problemas psicológico-emocionais que envolvem os mais velhos, que estão sob a vossa tutela: deram-lhes confiança em todo este processo de pandemia? Mais do que fiscalizações quase pidescas, conseguiram que os velhos sentissem que estavam a salvo das consequências que iam vendo naqueles que morriam? Mesmo que não seja um setor que dê votos a curto prazo, porque foram atirados para fora da leitura dos relatórios, das inquietações e das respostas necessárias... no devido tempo?»

Do jornal «Faro de Vigo», em artigo de Julio Antonio Iglesias, de 26 de Agosto, intitulado: «La tragedia de las residencias de mayores : - un informe demoledor sobre la dimensión de la pandemia», escreve-se: «Pouco, tarde e mal. O inaceitável desamparo dos idosos nas residências durante o Covid-19, em Espanha. Este é o significativo título do informe de Médicos sem Fronteiras sobre essa grande tragédia ocorrida nas residências dos nossos idosos com motivo da primeira onda da pandemia. E escrevo ‘tragédia’ e não exagero em nada. Os

números dizem tudo. Foram 27.359 os nossos idosos falecidos nas residências. Ou seja, bastante mais que a metade (69%) das vítimas da primeira vaga estavam alojadas em residências de idosos. E o mais duro e doloroso para todos nós como sociedade é que o foram, na sua maioria, numa situação de abandono e desatenção das suas necessidades de saúde e cuidados, que roçaram os limites da dignidade que exige toda a pessoa, e mais ainda aquelas que se encontram numa situação de maior vulnerabilidade, pela sua idade e a sua delicada situação médica.

...As residências tiveram que assumir’ de facto’ responsabilidades para as que não estavam preparadas, nem nos meios, nem na formação dos seus trabalhadores,, insuficientes e não sempre com uma formação adequada para gerir uma situação tão crítica. E é preciso recordar, como o faz o mencionado informe, que a maioria deles lutaram como verdadeiros heróis nessa trágica conjuntura. As autoridades deviam ter feito muito mais para evitar a multiplicação dos contágios e consequentes mortes ao abandono. ... Insta ainda as autoridades e todos os agentes ligados ao sector, a que tomem um conjunto de medidas que permitam responder mais positivamente a uma segunda vaga». NR- Tradução da minha responsabilidade.

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEM. 969 065 676

SERRALHARIA
MANUEL RODRIGUES

TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



Agência Funerária ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio
Funerais e Translações para todo o País e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

Caminho de Santiago Minhoto Ribeiro poderá ser declarado caminho cultural já para o Ano Jacobeo de 2021

Quatro autarquias do Alto Minho querem definir trajecto até Dezembro

João Martinho



Cevide, onde Portugal começa [está ali enterrado o marco nº 1 da nação portuguesa] é também um dos pontos de passagem do Caminho Jacobeo Minhoto Ribeiro. Para os menos familiarizados com os caminhos de peregrinação a Santiago de Compostela, este é portanto o caminho português mais antigo percorrido pelos peregrinos em direcção ao templo do apóstolo Santiago.

Na edição de 1 de Agosto do jornal “A Voz de Melgaço” publicamos o texto da autoria do historiador espanhol Cástor Pérez Casal, traduzido por Mário Monteiro, com fundamentação histórica que valida este caminho de peregrinação enquanto rota com relevância e merecedor de declaração oficial enquanto caminho de Santiago pela Catedral e pelo Governo espanhol.

Melgaço, no centro do caminho Minhoto Ribeiro, foi também o ponto de partida para que o trabalho que vinha a ser desenvolvido há vários anos na Galiza se estendesse ao território português. Com a celebração do Ano Jacobeu em Santiago de Compostela já em 2021, urge por isso resolver os aspectos burocráticos para que, antes do início das peregrinações em ano festivo, o caminho Minhoto ribeiro esteja já devidamente reconhecido.

O Ano Jacobeu assinala-se desde 1122, quando o Papa Calisto II deu à Diocese de Santiago de Compostela a autoridade de conceder o perdão total dos pecados aos peregrinos que visitaram o túmulo do apóstolo nos anos em que 25 de Julho, dia de Santigao, coincide com um domingo. Tal coincidência só acontece a cada seis, cinco, seis e onze anos, num total de catorze vezes em cada século. Esse ano é considerado Ano Santo ou Jacobeo e o próximo “ano Santo” é já em 2021.

Previendo-se um aumento considerável de peregrinos, o processo de levantamento e reconhecimento do percurso histórico que atravessa os municípios minhotos em direcção ao templo de Santiago decorre com celeridade.

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista diz que está já a ser trabalhado no concelho o “trajecto definitivo” que será entregue ao vizinho concelho de Monção e este por sua vez terá de estabelecer consenso com Arcos de Valdevez.

A próxima reunião do grupo de trabalho decorrerá no próximo dia 22 de Setembro, com a presença de todos os municípios do Alto Minho por onde passa o caminho a reconhecer, nomeadamente, Melgaço, Monção, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca. A estes associar-se-ão os municípios de Vila Verde e Braga.

Nesta sessão decorrerá “a celebração de protocolo entre estes municípios para definirmos e sinalizarmos o Caminho Minhoto Ribeiro até Dezembro e termos entendimento do ponto de vista da gestão para que isso se faça e em Janeiro, no início do Ano Jacobeo, tenhamos já a sinalização do caminho pronta de Braga para cá”, explicou Manoel Batista.

“Quem trabalhou de forma extraordinária o Caminho Minhoto Ribeiro foi o lado galego. Honra seja feita ao Castor [Pérez Casal], que há cerca de 22 anos trabalha de forma muito profissional e documentada nisto”, congratulou o autarca, perspectivando que o “dossier científico acabado e já entregue à Catedral de Santiago para ser estudado por esta entidade e pelo Governo da Galiza” se revele impulsionador do processo e seja declarado caminho cultural no início do ano Jacobeo.

Foi este trabalho realizado do lado galego que chegou ao lado minhoto. “Primeiro a Melgaço, o Mário [Monteiro] de Cevide foi alguém que estabeleceu contacto com o Cástor para que fizéssemos uma primeira reunião e achamos que era interessante continuarmos o trabalho do lado português. Será importante para nós e para o projecto os objectivos que tem do lado galego”, sustentou o autarca de Melgaço

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

“Da Costa Congelados,
até ao seu prato”

Visite a nossa loja!
251 031 438

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço

RESTAURANTE
SÃO BENTO
LEONEL ARMANDINO PEREIRA

T. 965 889 986 | 938 472 141

Branda São Bento do Cando
Gavieira | Arcos de Valdevez

Aulas a 14 de setembro com cuidados e máscaras

Costa Guimarães

A prioridade passa pelas aulas presenciais, apesar de as orientações para as escolas preverem também regimes misto e não presencial a partir do dia 14 de Setembro, no início do novo ano lectivo.

Sábe-se já que o calendário escolar para o ano lectivo 2020/2021 prevê mais dias de aulas e menos férias, estendendo-se, por isso, por mais dias em junho. Antevê-se, também, que a interrupção letiva da Páscoa seja mais curta, no próximo ano, mas ignora-se como tudo vai funcionar, dada a possibilidade de alternativas de funcionamento.

Segundo o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, a prioridade agora são as aulas presenciais, apesar de as orientações para as escolas preverem também regimes mistos e não presenciais.

A ideia de horários independentes e desfasados é comum a todas as zonas das escolas (entrada, saída, refeições) para impedir ao máximo o cruzamento entre grupos mas também manter um ambiente de alguma normalidade e uma atmosfera de aprendizagem positiva.

Há muitos pais ainda indecisos sobre como encarar o regresso dos filhos à escola. “As escolas ainda não estão a dar informações concretas sobre o que fazer”, diz Jorge Ascensão, da Confederação de Associações de Pais, que considera que os pais deviam estar a ser ouvidos durante a preparação do ano lectivo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) disse, quinta-feira, que o continente está a atravessar um «momento complicado», à medida que muitos países retomam as aulas presenciais, no entanto defende que as escolas não desempenham um papel importante na propagação da Covid-19.

Existindo «evidências crescentes» de jovens que têm infectado outras pessoas em encontros sociais, é necessário ter cautela. Os jovens “não vão necessariamente morrer disto, mas é um tornado com uma cauda longa», e por isso, acrescenta que, com o inverno a aproximar-se «estarão em contacto mais próximo com a população mais velha», pelo que devem ter cuidado.

Para já, os alunos beneficiários da acção social escolar, ou sinalizados pelas comissões de protecção de crianças e jovens, vão ter aulas na escola, mesmo nos regimes misto e não presencial, o que obriga as escolas a acolherem estes alunos.

De forma a que as aulas presenciais possam regressar, é obrigatório o uso de máscara por todas as pessoas que entrem na escola: professores, pessoal não docente e encarregados de educação e também pelos alunos a partir do 2.º ciclo.

A lavagem das mãos com água e sabão e a secagem com toalhetes de papel também devem passar a ser prática habitual. Deve também ser disponibilizada uma solução antisséptica de base alcoólica à entrada dos recintos.

De acordo com as normas da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), as escolas devem reorganizar os horários escolares, de modo a que as turmas funcionem em turnos de meio dia, para evitar grande concentração de alunos.

As aulas devem ser dadas em espaços amplos e, sempre que possível, desde que não comprometam a segurança dos alunos, devem manter-se as janelas e portas abertas, de modo a permitir uma melhor circulação do ar.

Cada turma deve manter-se na mesma sala e os alunos devem ter lugares fixos. As mesas devem estar dispostas, preferencialmente, com a mesma orientação e as horas de almoço devem ser desfasadas.

Sempre que possível, deve garantir-se um distanciamento físico entre os alunos e entre alunos/docentes de, pelo menos, um metro. Isto representa uma diminuição face à recomendação, tendo em conta que, noutros contextos, a distância recomendada é de um metro e meio ou de dois metros.

Os directores escolares e os sindicatos de professores não estão satisfeitos com esta medida, uma vez que, tal como a recomendação está escrita, até podem ficar dois alunos na mesma carteira.

A preocupação também surge no que toca à prática da actividade desportiva. As normas enviadas para as escolas referem apenas que a prática de desporto, bem como outras actividades que impliquem maior contacto físico, devem ser planificadas e adequadas às orientações das autoridades de saúde em vigor. Quanto ao desporto escolar, também ainda não há indicações.

Se a evolução da pandemia de Covid-19 em Portugal não permitir o retorno normal às aulas presenciais, está previsto um sistema misto e também não presencial.

No sistema misto, as aulas devem desenvolver-se através da combinação entre actividades presenciais, sessões à distância e trabalho autónomo.

No regime não presencial, a carga horária semanal passa a ser distribuída por sessões à distância e assíncronas, à semelhança do que foram os últimos meses de aulas.

Seguindo estas normas, cabe aos agrupamentos de Escola gerir os espaços e horários, de acordo com a realidade local.

Existem escolas que estabelecem aulas entre as 8 horas e as 19 horas, as cantinas terão horários faseados e os alunos devem levar lanche de casa.

A Associação Sindical de Professores Licenciados (ASPL) defendeu a redução do número de alunos por turma no regresso ao ensino presencial a partir de setembro, considerando que esse é o cenário ideal.

A ASPL não tem dúvidas que as aulas devem ocorrer presencialmente, com a constituição das turmas em número reduzido, por forma a acautelar o devido distanciamento físico dentro e fora das salas de aula. A ASPL lamenta que a Assembleia da República tenha rejeitado, na quarta-feira, o projeto de lei do BE para reduzir o número de alunos por turma devido à pandemia.

(A redução do número de alunos) é uma condição necessária, não só para a recuperação das aprendizagens que se tem de fazer no próximo ano escolar, mas também para o verdadeiro sucesso educativo dos alunos, defende a associação sindical, acrescentando que o desdobramento de turmas será necessário até por razões sanitárias.

À semelhança dos restantes sindicatos que reuniram na quinta-feira com a tutela, também a ASPL apelou ao reforço efetivo dos recursos humanos, sobretudo nas áreas do apoio tutorial específico, da educação especial e da intervenção precoce, e de psicólogos e assistentes sociais.

No caso de não ser possível assegurar a continuidade do ensino presencial, será necessário garantir os recursos necessários para o trabalho de ensino a distância, não só para alunos, mas também para professores.

Outras escolas preferem manter todos os alunos em simultâneo no recinto escolar. Cada turma não ocupa sempre a mesma sala, desinfectada entre o turno da manhã e o da tarde, ou seja, entre as 13 horas e as 14 horas. Excepção para as salas específicas, onde não é possível garantir esta permanência.

Onde é tecnicamente impossível haver separação, os alunos vão estar próximos e nas escolas básicas vão estar sentados lado a lado. Existem algumas mesas individuais, mas o espaço entre elas não ascenderá os 40 centímetros, dada a dimensão das salas.

Para minimizar o risco de contágio, e uma vez que o uso de máscara é obrigatório para alunos a partir do 5.º ano, algumas escolas fornecem um kit a cada estudante, que conta com três máscaras de 25 lavagens, para que possam usar uma por mês até ao final do ano.

Do Governo e das autoridades de saúde não chegou ainda nenhuma orientação sobre as actividades desportivas e extracurriculares, que são, neste momento, uma das dores de cabeça para as escolas.



É das áreas com mais dificuldade, porque os balneários não são muitos e causam insegurança. Podem haver soluções alternativas, dividindo a turma a meio e cada metade terá um em vez de dois tempos. No caso do desporto escolar, há a agravante de misturar alunos de diferentes turmas. Ainda assim, é essencial para os alunos a prática desportiva.

As cantinas e bares são também um problema. Pode não ser “eficaz” o serviço de take-away, apontado como possível solução. Os alunos terminam as aulas às 13 horas, pegam no take-away e vão para casa, almoçam às 14 horas? E os alunos da tarde, pegam no take-away vão para casa e voltam para a escola?

As cantinas vão manter o horário de funcionamento, entre as 12 horas e as 14h30, com espaço entre as mesas. A segurança pode ser reforçada com a organização dos horários. As questões de higiene eram já garantidas, com talheres e pão a serem distribuídos em sacos de papel.

Outras escolas preferem horários desfasados no 1.º ciclo, e intervalos nos restantes. Aulas entre as 8h15 e as 18h45. Cantinas com limitação de pessoas e cuidados redobrados. Bares abertos só para situações excepcionais. Um aluno por cadeira, mas mais de 25 por turma.

Cada escola está a tentar fazer um plano da lotação da cantina, para que possa ser desinfectada entre cada utilização e para que os horários dos alunos permitam idas faseadas ao espaço, sendo necessária articulação com o take-away ou pedir aos estudantes para almoçar em casa, sempre que possível.

As aulas de educação física esbarram numa dificuldade: dimensão dos balneários. Parte das aulas terão que ser teóricas, dadas em sala de aula normal, e só conforme disponibilidade das instalações, em rotação, é que farão aula prática.

Outras escolas preparam-se para pedir aos alunos que puderem que tragam a alimentação de casa e sempre que possível a refeição seja take-away, funcionando nos moldes habituais ainda que com maiores cuidados de desinfectação e com horários faseados, para que à mesma hora estejam menos alunos na cantina.

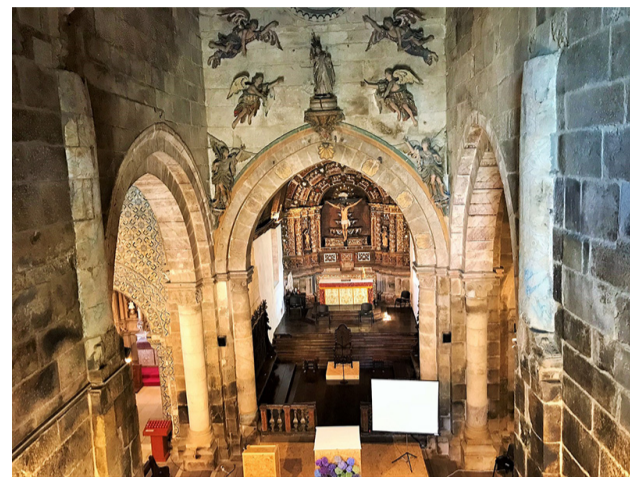
A Direção-Geral da Saúde está a preparar um documento de apoio com orientações para os procedimentos a adoptar nas situações em que forem detectados casos positivos de infecção pelo novo coronavírus.

Para já, o desporto escolar não é uma prioridade, estando actualmente em fase de conclusão um documento sobre a prática de modalidades desportivas. Já a retoma das actividades desportivas extracurriculares dentro da escola será faseada, considerando a diretora-geral da Saúde que “não pode começar tudo ao mesmo tempo.”

As escolas já se começam a preparar para eventuais agravamentos da situação pandémica, com a possibilidade de voltarem ao regime misto, com metade dos alunos na escola e outra metade em casa. As próximas semanas são decisivas para saber como será o novo ano lectivo, mas sabe-se já que os alunos têm de levar, livros, cadernos, lápis e... máscara.

Reabilitação “urgente” da igreja de Paderne prevê trasladação da primeira linha de campas do cemitério

João Martinho



A Igreja Românica do Convento de Paderne foi um dos monumentos visitados pela Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, Ângela Ferreira, que admitiu ser necessária uma intervenção “urgente” no templo e espaços adjacentes.

A representante do Governo esteve em Melgaço no dia 26 de Agosto para a sessão de apresentação do estudo “A pesca nas pesqueiras do rio Minho”, candidato a património imaterial e visita a algumas obras do património melgacense, mas levou de Paderne a preocupação maior no âmbito da acção no património cultural que representa.

“Paderne é um bom exemplo de um património que precisa de uma intervenção urgente e é exactamente por isso que aqui estou. O senhor presidente [da Câmara] em Janeiro deste ano apresentou vários relatórios e várias imagens que caracterizavam o estado de degradação deste património tão importante, mas não há nada como a visita pessoal”, notou Ângela Ferreira do jornal “A Voz de Melgaço” no final da visita à igreja e conhecer o projecto de intervenção ainda em curso.

Na sessão realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Melgaço, que antecipou as visitas, Manoel Batista manifestou o seu “incómodo” com as questões do património e a Secretária de Estado alinhou o seu apoio pela veemência desta preocupação.

“O património incomoda-nos, no bom sentido, mexe connosco, desafia-nos e exige de nós acção para que seja um legado vivo e activo para o futuro do território”, notava Manoel Batista na sessão de apresentação do primeiro projecto de valorização do património.

“Gosto muito quando os presidentes [de Câmara] se incomodam com o património, porque quer dizer

que tem essa sensibilidade e que os monumentos que têm que são activos fundamentais dos seus territórios. O nosso compromisso é a preservação do património. Temos a noção de que o património cultural é muito valioso e uma mais-valia para todos os territórios, mas também para o país a nível internacional e para uma situação como a que atravessamos, o património cultural tem sido um pilar de divulgação das coisas mais bonitas que podem atrair turistas externos e internos”, observou por sua vez a Secretária de Estado Adjunta, após o rol de visitas.

O projecto de reabilitação e conservação da Igreja do Convento de Paderne, a cargo da empresa Lantana Lda, contempla a estruturação global da intervenção, desde a renovação de telhados e reestruturação de acessos à sacristia e torre, mas também a trasladação da primeira linha de campas existente no cemitério antigo, que permitirá uma maior drenagem do terreno junto ao templo. O presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Amado Dias, presente nesta apresentação, avançou já ter apresentado as necessidades do projecto aos proprietários das campas e haver consenso quanto à trasladação.

O desenho do projecto da obra a executar em duas fases, implicou um investimento de 63 mil euros da autarquia melgacense, e poderá estar concluído para posterior candidatura a financiamento em Outubro ou Novembro de 2020.

“Estamos perante o edifício do património religioso com uma situação de preservação mais complicada. É o edifício de maior dimensão do nosso município que está a precisar de uma atenção muito especial, daí este convite à senhora Secretária de Estado e o trabalho Direcção Regional de Cultura para que possamos olhar para este património com cuidado.



Enquanto Câmara Municipal e parceiros, o que fizemos até agora foi financiar o projecto que está a ser elaborado”, notou Manoel Batista, não havendo por isso ainda estimativa financeira para a efectivação da primeira fase (exteriores) da obra na igreja de Paderne.



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI TRANQUILIDADE ZURICH



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

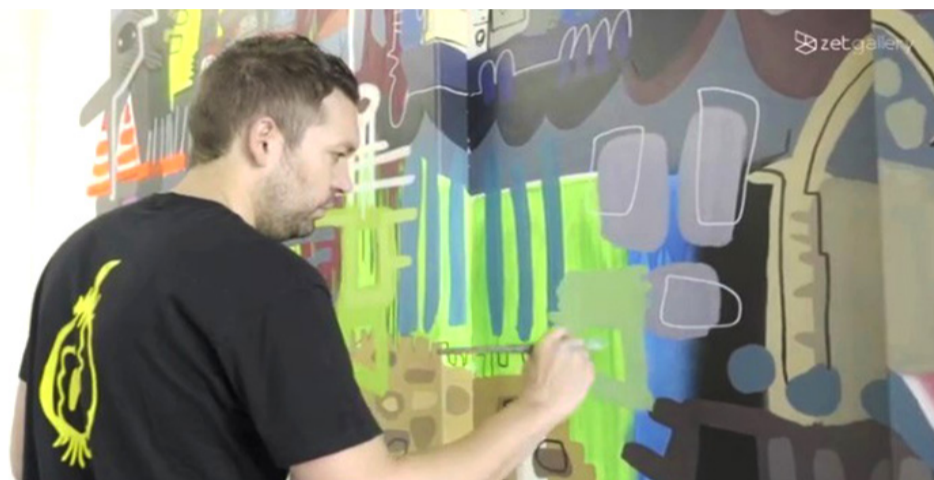
Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Pois em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

Rafa López pintou antena de comunicações da Altice

São 20 metros de altura ilustrados com “a História de Melgaço e a energia das suas gentes”

João Martinho



O artista andaluz Rafa López veio a Melgaço para desenvolver uma inovadora obra de arte em espaço público, no âmbito do projecto AMAR O MINHO.

O repto lançado ao artista espanhol pelo município passa por intervir artisticamente numa antena de telecomunicações com vinte metros de altura, o que se traduz num desafio de criatividade e arrojo.

A inauguração da obra está prevista para Outubro, em data a anunciar. Trata-se da primeira antena de telecomunicações da Altice a ser artisticamente intervenionada, “o que necessitou de estudos especiais de tintas para que nada interfira com a funcionalidade da antena”, adiantou Helena Mendes Pereira, curadora do projecto.

Após a intervenção artística de Xana Abreu, que pintou na Casa da Juventude, em Vila Nova de Famalicão, um mural inspirado no surrealismo português; de Mónica Mindelis, em Guimarães, na escadaria agora batizada de “Amanhecer”; de Rodrigo Amado, em Mondim de Basto com o projecto fotográfico; cabe agora ao artista espanhol desenvolver no município mais a Norte de Portugal a inovadora obra, no contexto do Programa de Residências Artísticas AMAR O MINHO, promovido pelo consórcio MINHO IN, constituído pelas Comunidades Intermunicipais do Alto Minho, Ave e Cávado.

Helena Mendes Pereira, diretora da zet gallery e curadora responsável pelas áreas da arte em espaço público, artesanato e fotografia do programa de residências artísticas levanta a ponta do véu sobre o projecto artístico de Rafa López para o município de Melgaço.

“O Rafa é um artista com um referencial expressionista que mistura elementos figurativos com outros geométricos ou abstracto. Em Melgaço, vai trabalhar dentro da linguagem dele, mas integrando elementos iconográficos e identitários locais”, sublinhando ain-

da que “o mais interessante é que a intervenção será numa torre de telecomunicações, essencial aos tempos de hoje, o que, mais do que um elemento de disrupção na paisagem, será uma obra de arte e, por isso, um ganho para o território.”

Sobre a obra que está a desenvolver, Rafa López adiante que pretende «contar a História de Melgaço, citando elementos identitários e inspirando-se na energia das suas gentes».

Rafa López licenciou-se em Belas Artes pela Universidade de Sevilha e possui mestrado na área das técnicas da ilustração pela CEA de Sevilha. Desde 2009 que vence vários prémios de pintura em Espanha e que tem feito um percurso expositivo seletivo no seu contexto nacional e internacional. Em 2017 apresentou-se pela primeira vez em Portugal com “Nocturnos de La Ventana”, em Braga, uma exposição individual que partiu

do título de um poema de Federico Garcia Lorca e que granjeou elevado sucesso junto do público e apreciadores de arte.

Recorde-se que o projecto de residências artísticas é uma iniciativa de promoção da cultura, dos artistas e do turismo sob a marca “AMAR O MINHO”, com o apoio do Norte 2020 e dos FEEI, que cria a maior rede de residências artísticas nos 24 municípios representados pelas três CIM da região, numa estratégia concertada que se destina a reforçar a identidade cultural do Minho e, desta forma a dinamizar o território do ponto de vista artístico e turístico.

Do Alto Minho ao Ave, passando ainda pelo Cávado, o programa inclui artistas, nacionais e estrangeiros, que, até Junho de 2021, vão habitar o território e recriá-lo em projectos de arte em espaço público, artesanato, fotografia, música, dança e literatura.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

Rafael Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

*casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

Peso Paderne Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Covid 19 – Pandemia ou Pandemónio!

“Domesticação e... Açaimo”

António Jorge Tavares

É impossível deixar de abordar o tema que nos aflige a todos.

No artigo que escrevi o mês passado prometi falar sobre a questão da privacidade que deixamos de ter, a propósito das imposições que nos são impostas por causa do Covid 19. Trata-se efectivamente de questões muito importantes para minorar o flagelo, já que a saúde de todos nós se encontra ameaçada por este flagelo.

O nosso dia-a-dia, foi alterado de um modo implacável com as restrições de circulação nos espaços públicos, com a obrigatoriedade do uso de máscara, se viajamos nos transportes, nas idas aos supermercados e até na via pública como já acontece em algumas cidades.

A factura que estamos a pagar com o elevado número de mortes por esse mundo fora, é no fundo a questão do egoísmo feroz que os sistemas de consumismo proporcionaram a todos aqueles que entusiasticamente aderiram.

Ainda recentemente entendidos no comportamento social que as pessoas estavam a ter, a propósito da avalanche de mortos devido a este vírus, diziam que vinha aí uma vaga de solidariedade onde o convívio entre todos se iria alterar para melhor.

Assistimos sim a um maior egoísmo, num salve-se quem puder já que a sociedade de consumo a isso nos leva.

Não queria fazer um artigo pessimista em relação ao futuro que nos espera, mas não posso deixar de referir que o homem criou há já muitas décadas tecnologia que vai acabar por também o destruir, começando pelo desemprego galopante em muitos sectores.

É necessário dizimar os mais velhos, para criar emprego para os mais novos, onde estes estão melhor colocados tecnicamente porque dominam os novos meios de comunicação. Isto, é um facto irrefutável que muitos ainda não querem aceitar, porque ainda não foram atingidos.

A foto que registei para ilustrar o meu artigo, foi tirada numa escola secundária, e nela o cartaz faz o apelo a aulas com a presença essencial do professor. A presença dos professores nas salas de aula é muito importante. Sei por experiência da minha vida quanto foi importante ter bons professores ao longo da minha vida

de estudante. O professor era uma referência que ao lado da Família, alicerçava a nossa personalidade e construía os alicerces do nosso futuro, a começar pela Escola Primária.

Não tínhamos nessa altura o computador, a internet e tantos outros meios de conhecimento que nos dias de hoje são proporcionados a um toque de um simples clique no computador, para termos acesso a matérias que anteriormente nem imaginávamos. Claro que agora é tudo muito mais acessível e simples, dirão muitos, mas pergunto eu: mas esse custo acabou por ter também consequências nefastas. Nos dias de hoje, muitos são doutores, enquanto outros com menos posses não passam da mediania, e agora engrossam o número dos desempregados.

Fiz referência aos professores, mas não quero deixar de me referir a um sector extremamente importante para a economia que é a actividade bancária. Não deve faltar muito para que o dinheiro em papel moeda, passe a ser coisa rara, já que todas as transações são feitas através do cartão plástico, ou por transferência. Ainda hoje, recebi uma mensagem em que dizia para fazer um pagamento sem necessidade de o fazer através do multibanco e sem sair de casa. É, no fundo o confinamento que nos foi imposto por esta “nova ordem” política, a qual nos retira a pouca privacidade que ainda tínhamos. Somos controlados como bem sabemos, já não só pelas formas de pagamentos que realizamos, das compras que fazemos, e até dos locais onde fazemos as nossas refeições.

Para além disso, temos a utilização em massa dos “smartphones”, a qual atingiu uma autêntica paranóia, onde as pessoas parecem autênticos “zombies”, alheados por vezes daquilo que os rodeia, como já referi em artigo anterior.



Todas estas imposições que o confinamento está a causar, estão a dar origem a um desequilíbrio no comportamento social como atesta o maior número de pessoas que necessitam de apoio psiquiátrico, conforme temos notícias por alguns meios de comunicação social.

Imaginávamos jogos de futebol com as bancadas vazias? Corridas de automóveis sem espectadores? Ralis de automóveis suspensos, porque não se pode obrigar as pessoas a não terem a liberdade de poderem circular pelos locais onde os mesmos passam. Estamos a perder a nossa liberdade de circular, confinados a locais respeitando distâncias impostas por leis abusivas, mas configuradas segundo quem as dita, para preservar a nossa saúde e segurança.

A recente final de futebol europeia entre duas equipas da Europa (o Bayern de Munique e o Saint-Germain), veio pôr a nu, o escape que o futebol tem nos dias de hoje. A equipa alemã vencedora festejou a vitória em várias cidades, e até em Lisboa, muitos alemães vieram para a rua festejar, infringindo as regras do confinamento, enquanto em França, lamentáveis cenas de destruição de automóveis incendiados e pilhagens deram origem ao descontentamento dos franceses. Estamos a caminhar para uma barbárie, já quase incontável, dos chamados “exaltados” a que me referi no meu anterior artigo. Que o bom senso e a calma possam voltar em breve, pois a continuar assim, muitos de nós não desejarão sair de casa, nem acompanhados pelo cão.

Esperemos ansiosamente que melhores tempos surjam em breve, para aqueles que no momento estão constrangidos com estas imposições possamos voltar a sentirmo-nos livres para voltar a dar um aperto-de-mão ou um abraço.

Aguardemos a esperança da vacina que possa erradicar o mal desta “guerra” que nos atacou, sem ainda fim à vista, na esperança de melhores dias para todos.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

PARA AMANHÃ NÃO ACORDAR SEM JORNAIS
APOIE O JORNALISMO.
COMPRA JORNAIS E REVISTAS

#APOIENOTICIASVERDADEIRAS

UMA INICIATIVA



APOIO



PLATEIOASIS
EXPLORAÇÃO FLORESTAL LDA

LIMPEZAS FLORESTAIS E VIAS PÚBLICAS
COMPRA E VENDA DE MADEIRA E LENHA

ELI T.939 508 863 LUCIANO T.939 873 745
Rua Dr. AUGUSTO CÉSAR ESTEVES | EDIFÍCIO 269 - 1º DTº
ROUSSAS | 4960 MELGAÇO

ALUGO PARA FÉRIAS

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

NA VILA, JUNTO ÀS MURALHAS, RÉS/CHÃO
INDEPENDENTE COM:

4 Quartos, 2 Casas de Banho, Cozinha,
Sala de Estar com TV e Internet,
Grande Terraço com Churrasqueira.

Tel. 251 403 019 | Tlm: 968 674 608

Descarga de águas residuais em Castro Laboreiro

Camara Municipal garante que “não há perigo para a saúde pública” mas reconhece necessidade de “melhorar a qualidade daquilo que fazemos em Castro Laboreiro”

João Martinho



No mês de Agosto, um turista em “escapadinha” por Castro Laboreiro e em busca do melhor percurso para chegar às cascatas do rio com o mesmo nome, abeirou-se de um ponto de descarga do caudal de águas resultantes da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da zona urbana da vila castreja.

Indignado com a descoberta, o visitante Amílcar Rainho endereçou às várias entidades autárquicas do município e unidades de saúde uma missiva onde põe em causa a “hospitalidade” dos organismos locais.

Averiguamos do eventual risco desta descarga e do impacto para uma zona turística onde é frequente a prática de desportos ou actividades de lazer naqueles rios e reproduzimos o **esclarecimento fornecido a este jornal pelo presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista**, mas também a mensagem do turista que nos endereçou a mensagem dando nota desta preocupação via e-mail.

Cumpre-nos contudo confirmar – sem pôr em causa a validade da regulamentação da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) ou o cumprimento da lei por parte dos serviços da Câmara Municipal de Melgaço – após visita ao local da descarga, que é perceptível (ver foto) a existência de algum detrito **que causa a coloração da água e inclusive cheiro do caudal ali despejado** para o monte em direcção ao rio.

Mensagem do visitante:

Caros Senhores:

Cheguei com a minha esposa a Castro Laboreiro no passado dia dez do corrente mês para uma “escapadinha” no intuito de conhecer as vossas lindas paisagens.

Seguimos esta placa ansiosos por iniciar esse conhecimento. A Cascata distante, com muito pouco volume de água e a inexistência de um caminho, aconselhou a seguir em frente... Mas logo ali bem perto fazia-se ouvir o ruído de outra cascata! Fomos à procura e qual não foi o nosso espanto quando encontramos um tanque com uns dois metros de altura a largar por cima águas de esgoto a céu aberto!

Nos arredores do tanque daquele lado, existe erva seca ou palha que disfarça a grande humidade, razão pela qual quase que me entrou aquela água asquerosa e inesquecível nos meus sapatos.

É evidente que associada a Castro Laboreiro, fica este primeiro contacto com um lugar nada recomendável por onde circulam também crianças. Lugar onde circulam crianças e adultos que merecem mais respeito... Por favor façam algo para que os vossos turistas sejam tratados com mais consideração e respeito.

A.G.R.

Questionada sobre o conhecimento deste ponto de descarga de águas residuais, a autarquia garantiu ter já em curso uma solução que visa desactivar o segundo ponto de tratamento e entrega de águas para o rio e assegura que, apesar de algum cheiro, as descargas ali efectuadas não põe em risco a saúde pública.

“Em Castro Laboreiro temos uma ETAR que funciona e faz o tratamento de todo o caudal de resíduos da zona da vila de Castro e de forma a entregar o caudal respeitando os critérios que estão estabelecidos na lei e na regulamentação da ERSAR, integralmente. É verdade que em períodos de maior utilização, a ETAR tem mais dificuldade em fazer o processamento, mas fá-lo. A entrega do que resulta do tratamento, no período de Inverno é feito junto á ponte velha, imediatamente a seguir à ETAR; no período de Verão, como o rio leva um caudal muito mais reduzido, fazemos a entrega desse caudal mais à frente, num antigo ponto de recolha e tratamento de resíduos. Foi aí que o turista terá tido a percepção da colocação da água no terreno que depois vai daí para o rio Laboreiro”, explica o autarca de Melgaço, Manoel Batista.

O edil considera ser necessário fazer melhorias e tem já o Chefe de Divisão e equipa técnica da autarquia a trabalhar com a equipa que participou no redimensionamento da ETAR de Penso para uma solução a curto prazo, mas garante que até lá “não há perigo de saúde pública”.

“Temos noção de que, mesmo respeitando a lei, temos de melhorar a qualidade daquilo que fazemos em Castro Laboreiro e isso é um trabalho que já está a ser feito do ponto de vista de projecto há uns meses, para que tão breve quanto possível possamos recapitar a ETAR de Castro Laboreiro e esse problema deixe de existir”, observou.

Curiosamente, e a concretizar-se, o ponto de passagem hoje contestado pelos turistas passará a ser um ponto de passagem quase obrigatório de visitação e recomendável pelos serviços de turismo da autarquia a qualquer visitante. **No lugar onde hoje existe a antiga estação de tratamento e descargas passará a ser “ponto de partida ou ponto de passagem” do Trilho do Laboreiro**, um projecto que fará desaparecer a instalação e tornar aquele percurso mais ‘verde’.







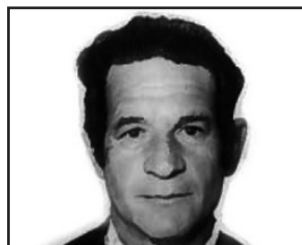
ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adega-sabino.com

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA**Estevão Pereira**
Alvaredo | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Luís Fernandes Domingues**
Paderne | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Ângela Vaz**
Vila | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Pureza Gonçalves**
Paderne | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria da Glória Lourenço**
Paderne | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Alberto Rodrigues**
Penso | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Cerqueira S. Alçada**
Alvaredo | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**CFAM Internacional Funerária (Vilarinho)****Manuel Esteves**
Parada do Monte | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Adélia Golim**
Troviscoso - Monção | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Dias Rodrigues**
Barreiros - Gave | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Filomena Piedade Rodrigues**
Vilela - Roussas | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA****Máximo de Sousa**
Vila - C.Laboreiro | 77 Anos

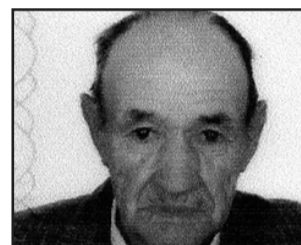
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Luísa Domingues**
Várzea - C.Laboreiro | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Arlindo de Jesus Alves**
Cubalhão | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Arlindo Afonso**
Adofreire - C.Labor. | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em folha que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis».

Durante o mês de Setembro, milhões de pessoas em todo o mundo vão assinalar “O Tempo da Criação”

Padre Tiago Freitas

Lembrei-me de Erri de Luca. De longe o meu escritor italiano preferido. Por muitas razões. Lembrei-me do seu poema, daquilo que valoriza. (A tradução, improvisada, é minha).

VALORIZO

Valorizo toda a forma de vida, a neve, o morango, a mosca.
Valorizo o reino mineral, a assembleia das estrelas.
Valorizo o vinho enquanto dura a refeição, um sorriso involuntário, o cansaço de quem não se poupa, dois velhos que se amam.
Valorizo aquilo que amanhã nada valerá e aquilo que hoje vale ainda pouco.

Valorizo todas as feridas.
Valorizo poupar água, consertar um par de sapatos, calar-se a tempo, acorrer a um grito, pedir permissão antes de se sentar, sentir gratidão sem se recordar de quê.

Valorizo saber onde é o norte numa sala, qual é o nome do vento que está a secar a roupa.
Valorizo a viagem do vagabundo, a clausura da freira, a paciência do condenado, qualquer que seja a culpa.

Valorizo o uso do verbo amar e a hipótese de que exista um criador. Muitos destes valores não os conhecia.



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net



«A Voz de Melgaço» 01/09/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativa-mente, para efeitos de publicação, que no dia treze de agosto de dois mil e vinte, exarado a dezasseis e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JOSÉ DOMINGUES e mulher MARIA ENES casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residentes no número 98, Largo da Calçada, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sítos na União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, não descritos na competente Conservatória do Registo

Verba um: PRÉDIO URBANO, sito no lugar de FALAGUEIRAS, composto por uma casa de morada de dois pavimentos e rossios, com área total de duzentos e oito metros quadrados, área coberta de noventa e oito metros quadrados e área descoberta de cento e dez metros quadrados, a confrontar de NORTE e NASCENTE com Amabélia Esteves, de SUL com Caminho do Rio e de POENTE com Largo do Quenteiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 13519, que teve origem no artigo 1697 urbano da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial e atribuído de € 25 984,00;

Verba dois: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "VIDO" sito no lugar de FALAGUEIRAS, composto de terreno de pastagem, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de Norte com Caminho, de Sul e Poente com Rosalina Esteves e de Nascente com Constança Conde, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4173, que teve origem no artigo 2653 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial e atribuído de € 8,75;

Que os referidos prédios vieram à sua posse, já no estado de casados e do seguinte modo: Quanto ao o prédio indicado sob

a verba um em dia e mês que não podem já precisar mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e sessenta, ainda com a natureza de rústico, por doação verbal que lhes foi feita por Aurélio Pires, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Falagueiras, na extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço; Que posteriormente apresentaram na Câmara Municipal de Melgaço um projeto de licenciamento para construção correspondente ao prédio atualmente existente e a coberto da licença camarária número cento e sessenta e cinco de trinta de maio de mil novecentos e sessenta e nove, emitida no processo quarenta e quatro barra sessenta e nove, tendo sido emitida pela Câmara Municipal deste concelho a respetiva licença de utilização para habitação em nove de julho de dois mil e três com o número quarenta e três barra dois mil e três, pelo que, tendo construído a casa a expensas suas, deste modo realizaram benfeitorias no terreno;

Quanto ao prédio indicado sob a verba dois em dia e mês que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa, por partilha verbal que não chegou a ser formalizada, feita com os demais herdeiros, por óbito do referido Aurélio Pires;

Que assim, não dispõem de qualquer título formal para registo na conservatória dos referidos prédios; Que desde então entraram na posse e fruição dos mencionados prédios, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, quanto ao indicado sob a verba um, primeiramente como rústico e posteriormente como urbano, ocupando-o, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, e quanto ao rústico, limpando-o, cultivando-o, apascentando o gado, em ambos com aproveitamento de todas as suas utilidades e sempre com ânimo de quem é dono;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios há mais de vinte anos conduziu à sua

aquisição por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, treze de agosto de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 01/09/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativa-mente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e sete de agosto de dois mil e vinte**, exarado a **setenta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MANUEL JUSTINO DOMINGUES e mulher MARIA DE FÁTIMA MELEIRO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Chaviães, ela da freguesia de São Paio, ambas do concelho de Melgaço, residentes na Rua Joaquim Gomes Barbosa, número 184, freguesia de Vila Nova da Telha, concelho de Maia declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sítos na referida freguesia de SÃO PAIO, não descritos na competente Conservatória do Registo Predial:

VERBA UM: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "LEIRA DA FONTE DO REGUEIRO", sito no lugar de LAGENDO, composto por terreno de lameiro, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Oliveiros Rodrigues, de SUL com António José Meixeiro, de NASCENTE com Ribeiro e de POENTE com José Augusto Carpinteiro, inscrito na respetiva matriz sob o

artigo 4732, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 143,79; e

VERBA DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "LEIRA DA FONTE REGUEIRA", sito no lugar de LAGENDO, composto por terreno de lameiro, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Amaro Meleiro, de SUL com José Carpinteiro, de NASCENTE com Herdeiros de António Meixeiro e de POENTE com José Carpinteiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 6075, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 5,39;

Que desconhecem os artigos da anterior matriz rústica e entraram na posse dos citados prédios, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e seis, já no estado de casados, por partilha verbal que não chegou a ser formalizada, feita com os demais herdeiros, por óbito dos pais da justificante mulher, António José Meleiro e Maria das Dores Lamas, residentes que foram no lugar de Lourenços, na aludida freguesia de São Paio;

Que, assim, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, limpando-os, semeando feno, que colhiam, sempre usufruindo de todas as suas utilidades e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de mil novecentos e noventa e seis conduziu à aquisição dos mesmos por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e sete de agosto de dois mil e vinte. O Notário, Marco Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 01/09/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativa-mente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e sete de agosto dois mil e vinte**, exarado a **setenta e nove e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JUSTINO MAMEDE ALVES e mulher JUDITE DE JESUS ALVES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da extinta freguesia de Parada do Monte, ela da extinta freguesia de Paços, residentes no lugar de Lagarteira, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na dita União das Freguesias de PARADA DO MONTE E CUBALHÃO, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial:

PRÉDIO URBANO, composto por edifício destinado a arrecadações e arrumos, com a área total de duzentos e três metros quadrados e coberta de cinquenta e um vírgula setenta e cinco metros quadrados, a confrontar de NORTE com Rosa Esteves, de SUL com Justino Mamede Alves e de NASCENTE e POENTE com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 94 urbano da União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 920,00;

Que o referido prédio foi por eles adquirido, já no estado de casados, em data que não conseguem precisar mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e nove, par compra verbal que não chegou a ser formalizada, feita a Manuel Rodrigues, residente ele que foi e ela que é no lugar de Carrascal, na referida União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão;

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de

quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, procedendo à sua limpeza, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio de prédio desde o referido ano de mil novecentos e noventa e nove conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço vinte e sete de agosto de dois mil e vinte. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 01/09/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativa-mente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e oito de agosto dois mil e vinte**, exarado a oitenta e três e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ÁLVARO ESTEVES, e mulher PURES DA CONCEIÇÃO ESTEVES, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da extinta freguesia de Parada do Monte, residentes habitualmente em 1 Bis, Rue de Longueville Lescherolles, França e quando em Portugal no Lugar de Tablado, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um PRÉDIO URBANO, sito no Lugar de ALDEIA GRANDE, na dita União das Freguesias de PARADA DO MONTE E CUBALHÃO, composto

de edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a arrecadações e arrumos, com a área total e coberta de cento e doze metros quadrados, a confrontar de NORTE e NASCENTE com Caminho público de SUL com Maria Pires e de POENTE com Armindo António Pires, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 87, com o valor patrimonial e atribuído de € 11.820,00;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta, já no estado de casados, por partilha que não chegou a ser formalizada, feita por óbito de Manuel Francisco Rodrigues e mulher Libânia Afonso, avós do justificante marido, residentes que foram no indicado lugar de Aldeia Grande sem que tenham chegado a formalizar devidamente a mesma, tendo posteriormente iniciado a reconstrução do prédio a coberto da licença de construção número duzentos e quarenta e quatro barra oitenta e três, emitida no processo oitenta e sete barra oitenta e três, sem que chegassem a terminar a mesma, pelo que o mesmo se encontra no estado de inacabado;

Que, portanto, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, praticando sobre ele vários atos materiais de uso e aproveitamento, habitando-o, administrando-o, suportando os respetivos encargos e despesas, pagando as contribuições e impostos, tudo com ânimo de quem é dono;

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de mil novecentos e oitenta conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e oito de agosto de dois mil e vinte. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 01/09/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no diazeito de agosto dois mil e vinte exarado a trinta e sete e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS-M deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MANUEL JOSÉ PIRES e mulher MARIA DE LOURDES ESTEVES PIRES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Parada do Monte, ela da freguesia de Gave, residentes no lugar de Pereiral, da atual União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes bens imóveis, sítos no lugar de PEREIRAL, na aludida União das Freguesias de PARADA DO MONTE E CUBALHÃO:

VERBA UM: Prédio Rústico, denominado “CHÃO FONTE”, composto por terreno de lameiro com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Manuel José Pires, de SUL e POENTE com Estrada Camarária e de NASCENTE com Maria Rosa Pires, inscrita respetiva matriz sob o artigo 2723 que teve origem no artigo 1312 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de € 19,96;

VERBA DOIS: Prédio Rústico, denominado “Val” Composto por terreno de cultivo, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Belarmino Alves, de SUL com Justino Pires de NASCENTE com Albertina Afonso e de POENTE com Rosa Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2759 que teve origem no artigo 1330 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de € 60,92; e

VERBA TRÊS: Prédio Rústico, denominado “CAMPO DO VAL” composto por terreno de cultivo, com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar

de NORTE com José Esteves Duque, de SUL com Armando Esteves, de NASCENTE com Maria Fernanda Esteves e de POENTE com Armando Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2753 que teve origem no artigo 1327 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de € 103,65;

Que os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e desconhecem quanto a estes os artigos da antiga matriz rústica, tendo entrado na posse dos mesmos do seguinte modo:

Quanto aos prédios indicados sob as verbas UM e DOIS em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e nove por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores António Pires e mulher Rosa Pereira, residentes ele que foi, no lugar de Costa, da referida União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão e quanto ao prédio indicado sob a verba três, em data que não podem já precisar, mas que e situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e sete por doação verbal que lhes foi feita por Rosa Pires, solteira, maior, atualmente já falecida, mãe do justificante marido, residente que foi no Lugar de Côto do Paço, na aludida União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão:

Que, no entanto, nunca chegaram a formalizar as respetivas escrituras públicas de compra e venda e doação e, desde essas datas, já no estado de casados, entraram na posse dos referidos prédios, limpando-os, cultivando-os, semeando-os e colhendo os frutos, usufruindo portanto de todas as suas utilidades, e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios há mais de vinte anos conduziu à sua aquisição por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo

101º do Código do Notariado, Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, dezoito de agosto de dois mil e vinte. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 01/09/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia dezanove de agosto dois mil e vinte, exarado a quarenta e nove e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MANUEL DE JESUS PEREIRA e mulher DALILA AUGUSTA AFONSO, casados com regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia Fiães, onde residem no lugar de Soutomendo de Baixo, ela da extinta freguesia de Vila, ambas do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

PRÉDIO URBANO, sítio no lugar de SOUTOMENDO DE CIMA, na dita freguesia de FIÃES, composto por edifício de rés-do-chão e rossios, destinado a habitação, com a área total de cento e trinta e três metros quadrados, área coberta de cinquenta e oito metros quadrados e área descoberta de setenta e cinco metros quadrados, a confrontar de NORTE e NASCENTE com Caminho de SUL com Maria Gregório e de POENTE com Estrada, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 509 da freguesia de Fiães, que teve origem no artigo 187 da matriz urbana da referida freguesia, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 2.610,00.

Que, o referido prédio foi por eles adquirido, já no estado de casados, em data, que não conseguem precisar mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa, por compra verbal que fizeram a Manuel José Marques e mulher Albertina Cândida Queiroz, residentes que foram no Lugar de Adedela, na dita freguesia de Fiães, sendo que nunca chegaram a formalizar devidamente a mesma;

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer

interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, mantendo-o, limpando-o, suportando os respetivos encargos despesas de fruição;

Que assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de mil novecentos e noventa conduziu aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado. Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, dezanove de agosto de dois mil e vinte. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 01/09/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e cinco de Agosto de dois mil e vinte, exarado a folhas cento e trinta e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e quarenta e um - A deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual HENRIQUE MANUEL RIBEIRO LIMA, casado, natural da extinta freguesia da Vila, concelho de Melgaço, residente na Rua de São Gonçalo, nº 3, freguesia de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima, na qualidade de **procurador** em representação de: A) **ALEXANDRE JOSÉ DE ARAÚJO LIMA**, N.I.F. 232 086 893, e mulher **JOËLLE CLAUDINE LEGROS DE ARAÚJO LIMA**, N.I.F. 282 917 870, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da dita extinta freguesia da Vila, ela de França, residentes na última em 20 Impasse de la Ruche, Saint-Pl-de-Leon; e B) **HERMENEGILDO JOSÉ DE**

ARAÚJO LIMA, N.I.F. 215 912 128, e mulher **CECÍLIA MARIA FLORÊNCIO MARTINS**, N.I.F. 169 118 665, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da mencionada extinta freguesia da Vila, ela da freguesia de Pernes, concelho de Santarém, residentes na Rua Professor Bernardo das Neves, nº 22, freguesia de Marvila, do referido concelho de Santarém, declarou:

Que, os seus representantes, são donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos e rossios, sítio no lugar de S. Gregório, freguesia de **Cristoval**, concelho de **Melgaço**, com a área coberta de oitenta e cinco metros quadrados e descoberta de quinhentos e quinze metros quadrados, a confrontar do norte com Caminho Público, do sul com Baldio, do nascente com António Manuel Rodrigues e outros e do poente com Manuel Correia, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o **artigo 548**, com o valor patrimonial e atribuído **€19.548,90**.

Que os seus representantes, entraram na posse do indicado prédio, em comum e partes iguais, em dia e mês que não consegue precisar, do ano de mil novecentos e setenta e sete, já no estado de casados, por doação verbal, que não chegou a ser formalizada, feita por seus pais e sogros, respetivamente, António José de Sousa Lima e mulher Amália Pereira de Araújo, residentes que foram em S. Gregório, da dita freguesia de Cristoval.

Que há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do citado imóvel na qualidade de seus donos, como coisa sua e nessa convicção, mantendo o prédio ocupado com diverso equipamento, procedendo a obras de conservação e limpeza, que custeiam, em nome próprio e sem oposição de ninguém, pelo que exerceram uma posse de boa fé, pacífica, contínua e pública, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, adquirindo o seu direito por **usucapião**.

Que, não tendo os justificantes possibilidade de comprovar a posse do citado imóvel, pelos meios extrajudiciais normais, o **justificam** para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial. Está conforme o original, na parte a que me reporto. Valença, 25 de agosto de 2020. A Notária, Cláudia Sofia Vieira Barreiros

'Fojos' estreia dia 2 no IndieLisboa

Documentário retrata relação com os lobos das gentes de Castro Laboreiro

Fernando Gualtieri

Rodado em Castro Laboreiro, o documentário 'Fojos', de Anabela Moreira e João Canijo, estreia a 2 de Setembro, no festival IndieLisboa, em sessão especial.

'Fojos' regista o quotidiano da comunidade local, a ruralidade, o isolamento e a relação com a natureza marcada pelo envelhecimento, pela ligação ao campo, num território de lobos ibéricos, em pleno Parque Peneda Gerês.

O lobo ibérico nunca aparece no documentário, mas surge representado nas histórias contadas pela população, nas superstições que perduram, nas carcaças de animais mortos encontrados e nos fojos, as antigas armadilhas com muros de pedra, que ainda subsistem na paisagem local.

O filme testemunha ainda rotinas de uma localidade afastada dos grandes centros, em que a mercearia é ambulante, em que perduram rituais da matança do porco,

e onde a diversidade social entra através de uma comunidade cigana local.

A actriz Anabela Moreira, que assina a imagem e a cor-realização de 'Fojos', e o realizador João Canijo voltam a fazer um documentário sobre as terras do Norte e Centro do país, depois de terem feito os documentários 'Portugal – Um dia de cada vez' (2015) e 'Diário das Beiras', de 2017.

Anabela Moreira é ainda autora dos filmes 'A mim' (2017) e 'O dia do meu casamento' (2016), e participou em várias obras de João Canijo, entre as quais 'Mal nascida' (2007), 'Sangue do meu sangue' (2011) e 'Fátima' (2017).



Actualmente, João Canijo prepara o filme 'As filhas do enforcado'.

O festival IndieLisboa, onde 'Fojos' é exibido numa sessão especial, fora de competição, começou no dia 25 e termina a 5 de Setembro.

É melhor um “burro-maca” que muita reza sem coração

P. Paulo Abreu

Abre-se um novo triénio pastoral na Arquidiocese de Braga, agora com os olhares centrados na virtude da caridade. Será ela – propõe D. Jorge Ortiga, nosso Arcebispo – “[...] uma verdadeira companheira a sussurrar iniciativas e criatividade que ainda não descortinamos completamente”.

Deus é Amor. A caridade coloca-nos na essência, na imitação e no coração de Deus. A caridade “deifica-nos” e prepara-nos para a vida eterna feliz.

Ao mesmo tempo, a caridade abre-nos ao próximo, à comunhão, à fraternidade universal, à partilha e à familiaridade com todos.

A inspirar toda a reflexão estará a parábola do Bom Samaritano, qual ícone do socorro, da atenção ao próximo, do zelo para com os mais abandonados, para com os aleijados, para os que caem e se arrastam pelas bermas, da rua ou da vida.

Queremos uma igreja samaritana. Queremos instituições verdadeiramente samaritanas. Queremos cristãos visceralmente samaritanos.

De todo, há que banir o desprezo, a desatenção, o alheamento, a indiferença. Ao contrário, há que descobrir o irmão e caminhos de proximidade, de resposta, de cura, de amizade, de socorro à pobreza e à miséria, de alento para desânimos e angústias.

Sabemos como a tradição hermenêutica olha para o episódio evangélico acima evocado: o Bom Samaritano é Cristo, que “[...] se aproxima da humanidade ferida, abandonada e deixada como morta na beira do caminho”; o homem que cai, no trânsito de Jerusalém (cidade santa) para Gericó (cidade mundana), atacado por salteadores, é Adão, é o homem, “saído do Paraíso, ferido pelo pecado, privado da Graça e sem forças para retomar o seu caminho”; a estalagem figura a Igreja, instituição que se deve mostrar capaz de acolher, de cuidar, de sarar, de oferecer boas respostas e serviços, com o melhor espírito; a segunda vinda do Bom Samaritano, para avaliar a evolução da coisas, evoca uma segunda vinda de Jesus para fazer o balanço do exercício da nossa caridade efetiva.

Claro que o episódio não acaba aí. Ainda comporta um animal e dois personagens, devidamente identificados nos seus “ofícios”, a saber, um é sacerdote, outro é levita, um está ligado ao culto, outro à lei; um ligado à profecia, outro ao jurídico.

Só que aqui pretendo sair da hermenêutica tradicional para me inserir na linha provocatória de um amigo que diz ser preferível um burro que sabe ser ambulância, que um sacerdote que não ama quem precisa, não socorre o pobre, não cuida do doente, não presta atenção ao desvalido, não se comove com a miséria, não abre as mãos e o coração ao indigente.

O mesmo se diga dos socialmente bem cotados, pretensamente justos, diplomados e cheios de credenciais, com responsabilidades na condução e ordenamento dos povos, mas cegos, desinteressados, abúlicos, ineficazes, eternos ocupantes do outro lado da estrada...

Há gente tão sem coração e tão ardilosa que nunca corre o risco de tropeçar num qualquer próximo caído seja lá em que caminho for...

É melhor um “burro-maca” que muita reza sem coração; é melhor um “burro-ambulância” que muita “pedra gravatada”...

Cristãos e amigos: vamos aceitar o desafio formulado pelo Papa Francisco na Evangelii Gaudium: no que

toca à caridade, temos que “Primeirar”, que dar o primeiro passo, que tomar a iniciativa, sem medo, saindo ao encontro, procurando nas encruzilhadas da vida todos os que precisam do nosso coração, do nosso afeto e das nossas mãos estendidas e solidárias.



Dra. Dina Loureiro
Médica Dentista

ESPECIALIDADES DE MEDICINA DENTÁRIA

- > Branqueamento dentário
- > Cirurgia Oral
- > Dentisteria
- > Endodontia
- > Implantologia
- > Ortodontia
(Damon Autoligável)
- > Ortodontia Invisalign
- > Próteses
(Fixa e Removível)
- > Tratamento Bruxismo
- > Piercing Dentário
- > Medicina Estética
(Ácido hialurónico e toxina botulínica)

Rua Direita, nº 16 - Melgaço 4960-542 • 910 130 451
(Clínica Curae Melgaço, junto à Igreja Matriz)
medicinadentariamelgaco@gmail.com
[Facebook.com/medicinadentariamelgaco](https://www.facebook.com/medicinadentariamelgaco)

Chaviães inaugurou uma quase 'segunda juventude' da Igreja de Santa Maria Madalena

João Martinho



A paróquia de Santa Maria Madalena de Chaviães inaugurou, no dia 26 de Agosto, as obras de reabilitação e requalificação da Igreja, em sessão que contou com a presença da Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural Ângela Ferreira, que esteve em Melgaço para conhecer projectos de valorização do património.

Em Chaviães, a representante do Governo conheceu uma 'cara' renovada do templo, após as obras de renovação da cobertura, do adro e das pinturas murais, recentemente salvas da erosão por intervenção especializada no que ainda resta dos frescos quinhentistas ali existentes.

A intervenção, orçamentada em 66.80 euros, participada pelo Estado através do Programa Equipamentos em 50 por cento, foi inaugurada pouco mais de um mês após a data prevista face à contingência pandémica, mas contou ainda assim com os autarcas locais, representantes de entidades e comunidade local que apoiou esta intervenção.

Na sessão inaugural, o pároco Carlos Martins deu a conhecer à Secretária de Estado Adjunta a intervenção realizada nas pinturas murais ao longo do ano de 2019, enaltecendo "o trabalho e esforço da comunidade paroquial", que contribuiu com grande parte dos dez mil euros necessários para que esta salvaguarda do património se realizasse com sucesso, faltando apenas uma intervenção mais ligeira na "remoção das poeiras que se depositaram no desenrolar das obras".

Carlos Martins aproveitou ainda a presença de Ângela Ferreira para pedir à representante do Governo que ajude "com a diligência possível" a que a substituição do soalho, datado de 1993, seja possível. A existência de buracos evidentes nas madeiras e fissuras junto à pia baptismal motivaram o pároco a encetar iniciativa para que a renovação do templo seja consonante com o trabalho de revitalização até aqui concretizado.

Agradeceu ainda ao Município de Melgaço pelo apoio monetário (15 mil euros) efectuado nas obras de

intervenção estrutural da igreja mas também pela contribuição, na ordem dos três mil euros, para a recuperação dos murais. O agradecimento estendeu-se ainda aos paroquianos que, não tendo sido feito o pedido porta-a-porta, "se fizeram presentes, através do seu sigilo, com donativos mensais, semanais mediante a sua disponibilidade e possibilidades financeiras", sublinhou Carlos Martins.

Foi recordado e reconhecido ainda o trabalho do MeCha – Grupo de Amigos de Chaviães, pelo seu empenho na angariação de fundos para a série de intervenções e melhoria que a igreja enfrenta.

O momento inaugural terminou com visita ao espaço e explicação de todo o processo desenvolvido pela Arquitecta Joana Araújo, responsável pelo projecto da cobertura, a cargo da empresa Lantana, Lda, e pela Arquitecta Ana Rita Barata, responsável pelo projeto do adro, do Município de Melgaço.

Fotos: CM Melgaço e MeCha

Cerca de 677 alunos regressam às aulas em Melgaço

Ensino profissional volta ao pólo da EPRAMI

João Martinho

O Agrupamento de Escolas de Melgaço convocará por estes dias os pais/encarregados de educação para reunião onde serão apresentadas as normas a adotar no regresso às aulas do ano lectivo 2020/2021 – que inicia entre os dias 14 e 17 de Setembro para todos os anos lectivos – e deverá considerar já as orientações dadas pelo Ministério da Educação no início deste mês, pelo que avançaremos apenas algumas alterações mais objectivas.

Além do controlo e desinfecção dos alunos à entrada e saída do recinto escolar e a manutenção da distância social de pelo menos um metro e meio entre alunos em sala de aula, as escolas do concelho e do país enfrentam – pelo menos nesta primeira fase – o regresso de todos os anos lectivos às aulas presenciais.

Em Melgaço, este regresso em pleno representa a adaptação de cerca de 677 alunos, do 1º ao 12º ano, às novas regras de ocupação e convivência no espaço escolar, agora com corredores definidos de circulação, tempo de permanência reduzido em espaços de convívio e intervalos intercalados.

As duas turmas do ensino profissional regressam por sua vez às instalações do pólo de Melgaço da EPRAMI, libertando assim das salas do Agrupamento



"mais de cinquenta alunos" dos cursos de componente técnica de especialização que estavam a ter aulas na escola da Vila.

O plano salvaguarda eventuais alterações face conforme a evolução da pandemia COVID-19, podendo alterar o regime presencial agora considerado para o regime misto, que pressupõe a divisão de turmas em dois turnos

e a alternância semanal do regime presencial com o ensino à distância por cada um dos turnos das turmas, isto é, ficando um grupo em regime presencial e outro em ensino à distância e trocando semanalmente.

Nota ainda para a obrigatoriedade da utilização de máscara por todos os professores e alunos a partir do 5º Ano de escolaridade.

Escultura de homenagem às mulheres de Castro Laboreiro reforça identidade da paisagem como um ‘selo de garantia’

João Martinho



Madalena Lima, autodidacta desde sempre e criada desde muito cedo, é a artista que dá forma a algumas das mais incontornáveis imagens escultóricas da identidade de Melgaço.

É da sua autoria a escultura “Milagres da Terra” (ou a escultura das mãos, como é apelidada) instalada numa das rotundas de entrada no centro da vila de Melgaço; as esculturas Troféu e Via Glória, instaladas nas rotundas de acesso ao complexo do Centro de Estágios de Melgaço e mais recentemente a homenagem às mulheres castrejas com a instalação escultórica “Capas Crastejas”, num dos mais visitados (e fotografados) locais de Castro Laboreiro.

No dia 15 de Agosto de 2020, o surto pandémico covid-19 não permitiu a realização do tradicional concurso do Cão de Castro Laboreiro nem da Festa ‘Crasteja’, que se vinha impondo como um repositório de tradições e memória viva da comunidade, mas o dia grande de elevação da comunidade não deixou de homenagear uma das suas figuras mais emblemáticas.

A capa ‘crasteja’ era indissociável das mulheres que ali viviam e essa memória é ainda tão forte que se torna fácil e objectivo para qualquer visitante perceber a instalação escultórica de Madalena Lima no miradouro castrejo. A silhueta negra de cinco elementos reforça a identidade daquele vale já fotografado milhares de vezes. Podemos imaginá-las contemplando a paisagem, adivinhar-lhes conversas ou simplesmente fazer uma foto sentado junto de uma destas silhuetas ‘mágicas’ que deviam ser marca registada daquela povoação.

A ideia de propor uma homenagem à mulher castreja surgiu a Madalena Lima numa altura em que, por motivos de negócios ligados ao turismo, teve de deslocar-se com frequência à serra.

“Passava muito tempo em Castro Laboreiro e a ter contacto com a cultura castreja de forma mais directa. E também em Castro se vão perdendo os hábitos e sobretudo a forma de vestir, os mais novos já não se vestem assim como elas. Achei que devia haver uma



escultura que registasse isso”, conta-nos a artista.

Com a ideia a ganhar forma, um dia pôs as mãos no barro e criou um esboço do que seria a homenagem que queria propor à Câmara Municipal de Melgaço, da qual é funcionária. Ainda antes de formular a proposta à autarquia e em conversa com um amigo que lhe perguntava novidades das suas criações, acabaria por mostrar o seu projecto, que lhe comprou de imediato a peça única desta intenção.

Quando a oportunidade de homenagem surgiu, acabaria por ser a instalação escultórica de grupo e a sugestão das capas que as mulheres castrejas colocavam sobre a cabeça a ganhar a preferência da autarquia e, passado algum tempo desde a inauguração, de milhares de turistas que já se perfilaram ao lado das castrejas para as fotos que tiram no local.

A posição (sentada) da mulheres e o tamanho à escala real, sugerindo a que o visitante se sinta “parte do grupo”, procurando “misturar a gente com a cultura castreja” foi um golpe de vista que deixou a artista “muito feliz” com a aprovação popular. “Não estava a contar”, confessa.

Tinha na ideia aumentar a identidade do vale castrejo com as silhuetas que não deixam fugir a referência a Castro Laboreiro. Agora, para além do castelo, visível do lado esquerdo de quem observa o vale, está também um ex-líbris desta terra.

Cão de Castro Laboreiro também terá homenagem escultórica

Explicaremos a perspectiva de homenagem ao Cão de Raca Castro Laboreiro, mas já que falamos em ex-líbris, recordemos como a escultura que eleva as mãos da terra segurando um cacho de uvas ganhou o protagonismo que hoje tem.

“Numa altura em que as pessoas só conheciam o Alvarinho de Monção, achei que devia haver uma escultura pública que ‘dissesse’ que em Melgaço também se cultiva Alvarinho. Levei dois anos a idealizar a escultu-



ra. Fiz uma maquete em ponto pequeno e apresentei-a a Rui Solheiro, que era na altura o presidente da Câmara. Deixei a maquete no gabinete dele e ele colocou-a na secretária. Durante quatro meses, todas as pessoas que iam ao gabinete dele perguntava-lhes se gostavam daquela peça. Só uma pessoa disse que não. Aio fim desse tempo, e como só uma das pessoas disse que não, decidi fazer a escultura”, conta-nos Madalena Lima.

Continua a criar no seu atelier em Alvaredo, ambiciona dar vida ao seu projecto de banda desenhada “As Gatafunhas”, onde conta com humor vários aspectos da história de Melgaço, e esculpiu em madeira uma imagem de São Teotónio que será entregue ao Papa Francisco por altura da visita do Grão-Mestre da Real Confraria de São Teotónio, Ulisses Rolim, a Roma.

E não se faz rogada a aceitar o desafio de conceber a escultura que homenageará o cão de Castro Laboreiro, que é de resto uma vontade do município para um futuro próximo.

Sobre a peça de homenagem à mulher castreja, sob a capa que a caracteriza, o presidente da Câmara Municipal, Manoel Batista considera que o objectivo “foi absolutamente conseguido”.

“Aquele conjunto de esculturas daquela instalação funciona muito bem do ponto de vista fotográfico e continuará a funcionar, parabéns à Madalena Lima, acho que ganhamos todos com aquela escultura”.

Sobre a referência à raça que ostenta o nome da terra, garante que o propósito “não está esquecido”. “Temos de trabalhar a fixação de uma escultura do cão de Castro, uma das seis raças portuguesas. É preciso sublinhar isso mesmo, em Portugal há seis raças, não há mais e o cão de Castro Laboreiro é uma delas. Não há ninguém que ponha em causa uma raça estimada, de grande valor. **Queremos firmar um elemento escultórico, ainda não sabemos exactamente onde, mas que dê nota da grandeza desse outro elemento da paisagem e da comunidade castreja, que é o cão**”, reforçou o autarca.

PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA
SECUNDÁRIA



MELGAÇO (CENTRO)

ESPANHA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

Melgaço em Festa 2020: Virtualização dos espetáculos não demoveu população de sair à rua

Lotação esgotada em sessão do cinema drive-in, mas também na hotelaria e restauração do concelho

João Martinho



Ainda que preferível a comemoração tradicional das festividades, o surto pandémico da Covid-19 não demoveu turistas, locais e emigrantes de visita à sua terra natal de sair às ruas para usufruir da animação possível em tempo de festas concelhias.

A autarquia faz “um óptimo balanço” das iniciativas alternativas e de componente digital que foi possível implementar para assinalar os vários momentos festivos, como as sessões de cinema *drive-in* no Largo do Mercado Municipal ou *vídeo mapping* na torre.

E se as sessões de cinema *drive-in* foram precursoras para a ideia de programa de Verão noutros municípios



do Vale do Minho, como notou o autarca de Melgaço, já o *vídeo mapping* marcou a diferença do município mais a Norte, utilizando a Torre de Menagem como elemento para construir (e desconstruir) homenagens ao cinema, à história de Melgaço e de Inês Negra e até do aspecto popular das festas melgacenses.

“O desejável era que que o pudéssemos fazer nas condições em que o fizemos em anos anteriores, não foi assim, tivemos de reinventar, e fomos felizes na forma como o reinventamos e fizemos as coisas”, congratulou Manoel Batista.

Sobre o impacto das iniciativas e eventualmente da sensação de segurança que o município proporcionou por não ter registado novos casos após o fim da primei-



ra vaga, o autarca considerou a época alta um caso de sucesso, embora expectante com o período que agora inicia.

“Estamos em alta, estamos na moda e isso permitiu-nos ter bons números no alojamento e na restauração, que não consegue dar resposta e já comunica na quarta-feira que não terá lugares disponíveis até domingo. Setembro e Outubro não serão meses com os números de Agosto, mas vamos fazer tudo para que continue a correr bem. Na área do turismo e do vinho a recuperação foi brilhante, a economia está a funcionar bem, comparativamente a outros destinos do país e até aos grandes destinos”, considerou Manoel Batista.

Terras de Real festejou São Bento de Barata... dentro de portas

João Martinho

No dia em que se celebravam as festividades em honra de São Bento de Barata (São Paio), este ano com celebração limitada pelo impedimento do encontro popular, a comunidade familiar da Adega Terras de Real não deixou passar o dia sem assinalar a festa e juntar um grupo restrito de convivias no novo espaço de adega e espaço de venda e degustação de vinhos que produzem sob marca própria.



A contingência devido á pandemia não impediu o encontro de gerações da família que vê quase terminadas as obras de extensão da unidade de armazenamento, onde será já vinificada a colheita de 2020 da marca Terras de Real.

Alguns espaços só abrirão ao público em finais de 2020 ou primavera de 2021, mas já é possível vislumbrar um excelente contexto para apreciar as várias referências da marca tendo em fundo uma magnífica paleta de cores como só as verdejantes vinhas do Alto Minho conseguem adicionar a qualquer pôr-do-sol.

Haverá tempo para experimentar e conjugar sensações em 2021. Até lá, é tempo de colheita e trabalhar na qualidade do ‘ouro líquido’ que a paisagem dá ao território de Melgaço e Monção.



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598



www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756



MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133

Este nosso dia-a-dia precisa da história das meninas de Benin

Costa Guimarães

Atentos a outros temas, esquecemos que a escravidão existe ainda hoje com números impensáveis. Mais de 40 milhões de pessoas, de facto, vivem em condições de exploração total e por trás delas, desenvolvem-se actividades criminosas movimentam mais de 170 milhões de euros.

Menores são vendidos e explorados como escravos em muitas partes do mundo e é apenas uma das faces da escravidão hoje. No dia 23 de Agosto, a comunidade internacional recordou o fim deste fenómeno ignóbil muitas vezes definido pelo Papa como um “flagelo”. Em Benin, os Salesianos trabalham para dar uma nova vida àqueles que conseguem sair do tráfico de seres humanos.

Gabriella Ceraso, jornalista da agência Vatican News evoca a revolta da noite entre 22-23 de agosto de 1791 na ilha de Santo Domingo — hoje Haiti e República Dominicana — liderada pelo general Toussaint Louverture, ex-escravo, herói da revolução haitiana, que terminou em 1804. A revolta foi um marco na luta pela abolição do comércio transatlântico de escravos. Foram milhões deportados para as Américas entre os séculos XV e XIX: arrancados de suas terras, forçados em condições desumanas e depois vendidos e submetidos a todo tipo de violência e exploração.

Em Benin existe uma força policial chamada “Brigada de Menores”, especializada na protecção de crianças vítimas do tráfico e da exploração. O trabalho é acompanhado pelas Irmãs Salesianas, que na casa família “Laura Vicuña” em Zogbo, um bairro de Cotonou, todos os anos acolhem cerca de 400 crianças entre 6 e 17 anos de idade, tiradas do tráfico. Entre elas está Irmã Maria Antonietta Marchese, que fala do que acontece com tantas meninas que não sabem nem quem são por causa daquilo que devem suportar. Mas, entre eles, mui-

tas também conseguem sair e crescer, casar-se e ter um emprego e uma vida em que nunca cometeriam os erros das que as precederam:

“Uma menina que acolhi quando tinha seis anos, que pude trazer até nós. Depois de uma longa história de sofrimento, ela se reconciliou com o seu pai que a havia vendido. Ela estudou e tornou-se enfermeira, sempre seguida por nós e então, no ano passado, ela me disse que havia se casado, criado uma família e que havia conseguido perdoar ao seu pai que a havia vendido quando ela tinha seis anos de idade com seu irmão”. Não é a única história... como pode ler em vat-icannews.va/pt/mundo/news/2020-08/dia-da-onu-para-a-abolicao-escravidao-historia-das-meninas-benin.html.

A escravidão priva as meninas de seus direitos, da família, da saúde, da diversão, da possibilidade de serem autónomas e de vendê-las a outras pessoas para que elas tenham uma vida de absoluta dependência do chamado patrão.

A escravidão não é uma coisa do passado e no Benin ela existe, como uma característica cultural uma vez era em benefício das crianças: quando a criança era tirada das famílias mais pobres e confiada a famílias um pouco mais abastadas, ela ia à escola e tinha um futuro. Depois, nos anos 70 e 80, tornou-se uma verdadeira escravidão. Agora não beneficia a criança, mas as famílias que assim têm uma força de trabalho sem custo e consideram essas crianças, especialmente as meninas, como sua propriedade.

Estas meninas não conseguem lembrar-se da sua família. Quando algumas meninas conseguem escapar destas situações, a polícia de menores confia-as às Irmãs Salesianas que tentam encontrar a família.

Quando as meninas chegavam e as Irmãs iam procu-



rar a aldeia de origem, às vezes a família nos dizia que tinham pago cinco euros e recebido um pedaço de tecido para dar à sua menina, cujo destino desconheciam totalmente. Para muitos é um comércio.

As Salesianas recuperam muitas, certamente não todas. Muitas permanecem escravas das famílias, e infelizmente, de famílias crentes que pensam que, se não as maltrataram muito fisicamente, têm o direito de ficar com elas.

Para o papa Francisco, é “um flagelo que fere a dignidade de nossos irmãos e irmãs mais frágeis” ou “uma ferida da humanidade”, uma “mercantilização” contra a qual é urgente muito trabalho, não só com o tráfico, mas também com os crimes a ele ligados: do trabalho forçado, prostituição, tráfico de órgãos.

Francisco definiu como “uma actividade ignóbil, uma vergonha para nossas sociedades que se dizem civilizadas”, a “mercantilização” do ser humano privado da dignidade que o distingue como sendo feito à imagem e semelhança de Deus.

Projecto de arquitectura inspira estranha forma de doar a vida

Costa Guimarães



De arquiteta a monja trapista. Parece o título de um romance mas é a história real da Irmã Maria Clara Pieri, de 33 anos, que antes do confinamento fez a profissão solene nas trapistas do mosteiro cisterciense de Valsereña, em Itália.

Na solene liturgia participaram três dezenas de monjas, grande parte jovens, os pais e a irmã, um grupo da paróquia onde cresceu, guiado pelo pároco (que começou a sua vida por ser camionista), e mais de setenta antigos colegas da universidade onde Clara, em 2009, se diplomou em arquitectura.

A história é contada no site www.es.aleteia.org/2020/08/20/trabaja-como-arquitecto-en-un-monasterio-se-deslumbra-y-se-hace-monja/ e fica aqui resumida.



Logo depois da conclusão dos estudos, encontrou trabalho num gabinete de arquitetos que lhe confiou um projeto encomendado pelo mesmo mosteiro onde há poucos meses professou os votos.

«O meu chefe pediu-me para me encontrar com uma das religiosas da Síria, porque queriam iniciar lá a construção de um mosteiro. Entre os livros da hospedaria, dei-me com a vida da Beata Maria Gabiella di Vitorchiano, que li toda de um fôlego», recorda Maria Clara.

Terminada a leitura, pensa: «“Que maneira estranha de dar a vida, tão simples e, todavia, tão total”. Regressei alguns meses depois, convidada por uma amiga, que conhecia algumas irmãs da comunidade».

«A intuição que tive no encontro com o mosteiro, ao ver a comunidade a rezar na igreja, foi a de uma vida

vivida sob o olhar de Alguém que te ama, de uma vida que é toda desejo de lhe agradecer», prossegue.

O propósito de tornar-se monja não se impôs de imediato: «A partir daquele momento começou um caminho que, no tempo, me levou a pedir para poder verificar melhor, vivendo um tempo de experiência dentro da clausura».

«Desse período, o que mais me tocou foi a intensidade da minha relação com Cristo, o facto de poder permanecer sempre na sua companhia, de poder regressar sempre a Ele», descreve Maria Clara, que entrou no mosteiro em 2014.

Recebe a fé da família, na paróquia, dos escuteiros, do movimento Comunhão e Libertação, e do «testemunho de muitos que me fizeram intuir a beleza de uma vida doada totalmente a Deus».

«A verdadeira decisão não foi a de me tornar irmã, mas de dar confiança a Deus, que oferecia ao meu coração uma maneira mais profunda de amar. A minha decisão foi a de estar disponível ao facto de Deus me estar a indicar a virgindade como possibilidade de abraçar tudo e todos», assinala.

«Deus quer dar-te muito mais do que aquilo que imaginas. Abrires-te ao amor que comporta sempre um sacrifício, um sair de si mesmo, um doar-se que não admite cálculos e reservas. É uma dificuldade necessária no seguimento daquilo que de verdadeiro se entreviu. Quem a afasta, no fundo não ama verdadeiramente», aponta.

Tragédias que a Covid esconde

Costa Guimarães

1. Os culpados pela tragédia nos lares continua a ser um dos enigmas que continua por decifrar quando se promete a segunda vaga da Covid 19, mesmo quando se sabe que é uma vergonha nacional perceber que há registo de 1547 pessoas com mais de 70 anos mortas, num total de 1801 (cf. <https://covid19.min-saude.pt/ponto-de-situacao-atual-em-portugal/>).

Há dias a ministra da saúde reconheceu que cerca de 40% das mortes registadas em Portugal por covid-19 são de residentes em lares de terceira idade. E todos continuam a assobiar para o ar diante desta repetida história do velho abandonado pelo filho no cimo de um monte.

Nas últimas décadas, os filhos têm deixado os pais a apodrecer em depósitos. Sedados com Xanax, perfilam-se — sentados e amarrados a sofás — frente às televisões da Fátima, da Júlia ou da Cristina, que sugam a miséria alheia para se tornarem milionárias. Mas elas têm culpa? Não. Eles têm responsabilidades? Não.

Eles dão trabalho, é verdade que mal pago e mal formado (como mostram os números) porque as casas são pequenas, porque não se entendem com os filhos e os filhos não querem saber dos pais.

As famílias desfazem-se com facilidade por várias razões. Ou porque os pais se divorciam e os filhos vão pelo mesmo caminho. Ou porque os homens ressonam ressonam ou elas não arrumam a loiça ou porque não gostam de sopa de feijão.

JR Ramos, num texto notável, lembra que os queixumes são antigos e foram avaliados, há um século, por escritores notáveis como Eça de Queirós ou Ramalho Ortigão. Eça de Queirós disse que o mal estava na falta de cultura e afectos. “Marcelo bem tem tentado, mas os portugueses continuam a apostar mais nos milagres de Fátima e nas alegrias do futebol.

Fomos endrominados e semeámos cidades ao vento. Tudo distante. Escolas, piscinas, cafés, comércio, ruas e praças. Hoje há quem more em Torres e trabalhe em Lisboa ou viva na Costa da Caparica e tenha emprego em Sacavém ou more em Felgueiras e labute em Braga” — escreve J.R. Ramos, no seu blogue.

Por causa das modernices e de tantos bólides de alta gama e viagens, encaixotamos os pais num lar e trançamos os filhos na escola das 9 da manhã às 19 horas. Passamos alegremente dias e dias sem os vermos enquanto viajamos engarrafados nas estradas que a UE nos pagou.

Estamos a esquecer que “filho és, pai serás” e, em breve seremos os próximos xaropados, metidos em lares a ver as mulheres bimbas na televisão e ficaremos sem sopinha, sozinhos e abandonados, à espera de cotovelos de macarrãotodos os dias com umas gotitas de carne desenhada.

E a culpa é de quem? Não! A culpa é nossa, porque alimentámos o estrondoso e obscuro, pagando a portagem que alimenta um “negócio do abandono de quem nos deu vida”. Estamos a construir um país que não é para nós — ou não vamos ser velhos? — o que é a maior imbecilidade humana.

2. As crianças do Iémen precisam de assistência humanitária urgente. Cerca de 24 milhões de pessoas estão em risco, sendo que cerca de 12 milhões são crianças neste que é um dos países mais subdesenvolvidos do mundo e que enfrenta uma das maiores e mais complexas crises humanitárias dos nossos dias.

O conflito que está a devastar o Iémen deixou muitas crianças e as suas famílias sem acesso a alimentação, água e cuidados de saúde. Desde o início, em média seis crianças foram mortas ou ficaram mutiladas por dia. Cerca de 1 milhão de crianças foram forçadas a abandonar as suas casas e estão deslocadas no país. O Iémen não é um local seguro para as crianças.

Pelo menos uma criança morre a cada 10 minutos devido à falta de comida e a doenças curáveis. A fome no Iémen atingiu níveis inacreditáveis — cerca de 2

milhões de crianças com menos de 5 anos sofrem de subnutrição aguda grave e precisam urgentemente de assistência alimentar para poderem sobreviver.

3. Objectivo “Fome Zero” até 2030 está em risco: garantir que os milhares de milhões de pessoas com baixos rendimentos têm acesso a uma dieta saudável pode poupar triliões de euros em custos.

O relatório das Nações Unidas intitulado “State of Food Security and Nutrition in the World”, publicado há três semanas, estima que quase 690 milhões de pessoas passaram fome em 2019 — um aumento de 10 milhões em relação a 2018, e de quase 60 milhões em cinco anos. O site www.worldometers.info/ mostra-nos que existem quase 900 milhões de pessoas que vivem sem alimentação digna e morrem por dia quase 23 mil pessoas com fome e morrem por ano 546 milhões de pessoas por falta de água potável. Cinco milhões de crianças já morreram este ano e 636 milhões morreram por causa da malária. Há vaciana para estes problemas. O Covid matou até agora 847 mil pessoas (dia 24.08), a uma média de 1878 pessoas por dia. A cada minuto — a cada minuto, repito — morrem quatro crianças com fome ou falta de água e existe vacina. A cada hora, morrem 240 crianças com fome ou falta de água potável. A cada dia morrem 5760 crianças por falta de água potável ou com água. É por causa destes números — esquecidos diariamente nos telejornais, rádios e jornais — que se diz que a Covid é o maior embuste das últimas décadas (https://regiao-sul.pt/2020/08/07/saude/medicos-da-espanha-denunciam-possivel-fraude-mundial-e-questionam-pandemia/508228?fbclid=IwAR2Tii3Mw70XLSIE4xhX2jT_RrJLgRTt-Pk2e-Ciz3lNy7NwV8efkFg_m9E). A Covid mata 1,3 pessoas por minuto, 77 pessoas por hora e 1870 por dias (dia 24.08). E o mundo desdobra-se em conseguir vacinas.

Além disso, milhares de milhões não podem comer de forma saudável ou nutritiva devido aos custos elevados e ao baixo rendimento económico. É na Ásia que mais pessoas passam fome, embora esta se esteja a expandir rapidamente para África. E não esqueçam que a pandemia de COVID-19 pode afectar mais 130 milhões de pessoas com fome crónica até ao final de 2020.

Este é o estudo global mais rigoroso no que diz respeito à monitorização e ao acompanhamento do progresso feito para acabar com a fome e a subnutrição, um trabalho conjunto da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Cinco anos depois de o mundo se ter comprometido a acabar com a fome, com a insegurança alimentar e com todas as formas de subnutrição, estamos longe de alcançar este objectivo até 2030” — afirmam os responsáveis pelas agências das Nações Unidas no relatório.

4. A Covid varreu os problemas da Venezuela das nossas televisões, mas o Fórum Social Inter-religioso da Venezuela, que une Igrejas cristãs e comunidade judaica, alertou para a situação de fome no país.

O documento, divulgado pela Arquidiocese de Caracas, indica que a população venezuelana vive há quatro anos uma “crise humana complexa”, agravada pela pandemia, com “privações dos direitos à saúde, comida, educação, meios de subsistência, segurança e acesso a serviços básicos”.

“Vemos com preocupação o facto de Estado venezuelano não possuir os recursos ou as capacidades necessárias, hoje, para mitigar os efeitos dessas privações sofridas pelo nosso amado povo”, indica o texto.

O estudo que o Programa Alimentar Mundial realizou na Venezuela, entre julho e setembro de 2019, in-

dicou que 9,3 milhões de pessoas estavam em situação de insegurança alimentar aguda.

O boletim de desnutrição infantil da Cáritas de Venezuela revela que, em abril de 2020, a fome aguda global atingiu 17,3%, o que representa um aumento de 8,4% em relação a janeiro do mesmo ano.

“Fazemos um apelo responsável ao Estado venezuelano para apoiar e promover a entrada na Venezuela do Programa Alimentar Mundial — com as suas múltiplas capacidades de apoio (programas alimentares, assistência a crianças, transferência de rendimento, apoio aos produtores, logística)”, referem os signatários, que pedem a intervenção de agentes humanitários locais e internacionais.

5. A confederação internacional da Cáritas lançou um plano de emergência para ajuda “imediata” às vítimas das explosões que atingiram a capital do Líbano, provocando mais de 180 mortos, milhares de feridos e elevados danos materiais.

O secretário-geral, Aloysius John, sublinha que este incidente vem agravar a crise num país já afetado pela violência, a pandemia de Covid-19 e pelas consequências das sanções económicas impostas à Síria, com aumento do número de refugiados.

A Caritas do Líbano fala num “pesadelo”, tendo sido também afetada nas suas instalações.

6. A Catedral de Manágua, na Nicarágua, foi atingida por um engenho explosivo, que provocou um incêndio na Capela do Sangue de Cristo, destruindo o Crucifixo que ali era venerado. O cardeal Leopoldo José Brenes, arcebispo de Manágua, fala num “acto terrorista” e de ódio à Igreja Católica, alvo de vários ataques dos apoiantes do presidente Daniel Ortega, nos últimos meses.

A arquidiocese local afirma que se trata de “um ato premeditado e planeado, realizado por uma pessoa experiente”. O crucifixo “foi queimado na sua totalidade por um dispositivo ainda não identificado”, mas o ataque é uma “ação deplorável” que “ofende e fere profundamente” todos os católicos do país da América Central.

“Este facto condenável soma-se a uma série de atos sacrílegos, de violações da propriedade da Igreja, de assédios aos templos, que mais não são do que uma cadeia de eventos que refletem o ódio à Igreja Católica e à sua obra de evangelização. Os ataques contra a fé do povo católico exigem uma análise profunda, para esclarecer os autores intelectuais e materiais deste ato macabro e sacrílego”, acrescenta o comunicado, divulgado pelo portal de notícias do Vaticano.

7. O responsável mundial dos Jesuítas, padre Arturo Sosa, alertou em entrevista ao portal do Vaticano para os riscos do “totalitarismo” que têm surgido no contexto da pandemia de Covid-19.

“Tenho dito muitas vezes que uma das vítimas da pandemia pode ser a democracia, se não cuidarmos da nossa condição política. Neste momento, por exemplo, tomar o caminho do autoritarismo é a grande tentação de muitos governos, incluindo os chamados governos democráticos”, adverte o sacerdote venezuelano.

Para o prepósito geral da Companhia de Jesus, a presença dos Jesuítas em todos os continentes tem permitido testemunhar “as consequências sociais desta epidemia”, com experiências de acompanhamento, na “proximidade com os pobres”.

O padre Arturo Sosa sublinha as mudanças nas políticas migratórias, mais restritivas, considerando-as “um enorme erro”, perante a necessidade de construir “um mundo mais fraterno e justo”.

“Discriminar novamente os migrantes seria, e é, um grande perigo e seria um sinal de um mundo que não

Continua na pág. seguinte

Corroboramos inteiramente

Carlos Nuno

O padre Manuel António Moreira dirige o «União de Coura» há mais de 50 anos. Na edição de Agosto de 2020, o jornal saiu apenas com 4 páginas, porque «alguns párcos entenderam que, dadas as novas tecnologias, chegam mais rápido 'on line' aos seus destinatários. Respeitamos a atitude e opinião, mas motiva-nos uma história que vou citar a talho de foice.

Um pai apostou no curso superior de um filho e, logo que foi para o 1º ciclo, comprou um carro topo de gama, escondeu-o do filho e era seu propósito oferecer-lho quando concluísse o seu doutoramento.

Passaram os anos, muitos anos, e quando o rapaz já era senhor doutor, resolveu o pai entregar-lhe o dito carro, com a recomendação de o ir mostrar a um 'stand' de carros novos e a outro de carros usados e também a um antiquário.

O estabelecimento de carros novos ofereceu cem euros pelo carro; o de usados, para troca, ofereceu mil euros; mas o antiquário, ao ver o modelo, o ano, a raridade, ficou entusiasmado e ofereceu cem mil euros pelo automóvel, porque se tratava de uma raridade.

Diante disto, o pai disse:

Não esmoreças quando não te derem valor!

Mostra o que vales pelas tuas obras, pela tua persistência e alguém vai dar valor ao que és».

.....

Revendo as edições de 1961 de «A Voz de Melgaço» a propósito do texto que se publica em segunda página sobre a acção do padre Carlos a favor dos nossos emigrantes, dei comigo a pensar: quanta riqueza nestas páginas! Impossível escrever a história da segunda metade do século XX e a deste quartel do século XXI sem o recurso ao nosso jornal.

Poucos imaginam o trabalho que exige e a dedicação que é preciso consagrar-lhe para que se vá publicando, mas sem dúvida alguma que os vindouros, daqui a 50 e mais anos, vão ver nele o valor das coisas realmente raras e valiosas.

Vão ver sobretudo uma presença de Igreja no mundo, pois que. Além das notícias sobre a mesma, a forma como é encarada a vida em sociedade tem muito a ver com a perspectiva cristã que nos anima e orienta. E foi esse o seu principal propósito desde a primeira hora. Assim se compreende, por exemplo, que nas edições de 1961 tenham saído vários textos sob o título: «O que é a Bíblia». E esses textos foram publicados para clarificar os erros e inverdades que o outro jornal local espalhava pela boca de um licenciado e historiador que também dirigia o mencionado semanário.

Estávamos em tempos em que ainda não tinha acontecido o Vaticano II e os estudos bíblicos não tinham a profundidade que hoje têm, mas lendo os mencionados

textos, dei graças a Deus por meu tio padre Júlio ser capaz de escrever o que escreveu, procurando elucidar os leitores sobre um tema que é absolutamente fundamental para a vivência séria da vida cristã.

Em Junho próximo completaremos 75 anos, querendo Deus, e está combinado com a Casa da Cultura de Melgaço que poderão pôr 'on line' as edições de «A Voz de Melgaço» desde 1946, em que se começou a publicar. Há também uma colecção em suporte de papel na Biblioteca Municipal que pode ser usado por quem o solicitar.

Não temos os meios humanos e económicos dos grandes meios de comunicação e de alguma imprensa regional de grandes meios cidadãos, mas orgulhamo-nos do produto que apresentamos, graças à colaboração generosa e amiga de tantos dedicados colaboradores, ao trabalho do João Martinho e, deixem-me ser sincero, e às muitas horas e canseiras que eu lhe dedico para que seja possível publicar o jornal com a qualidade que atingiu.

Dizia-me recentemente um culto sacerdote, não originário de Melgaço nem a residir em Melgaço: «Leio com muito interesse o jornal e encontro nele matéria que muito me agrada». Agradei as palavras e tomei-as como lenitivo para me ir entregando de alma e coração ao jornal que meus três tios sacerdotes fundaram e alimentaram enquanto viveram.

Saudades do passado. Na vida de um povo só se atribui valor a certas coisas quando se perdem

Abílio Francisco Conde

I. Saudades que temos de ver chegar a Portugal cruzeiros com milhares de turistas, enchendo as ruas das nossas cidades. Saudades de abraçar um amigo, um familiar e de dar um beijo a uma amiga. Saudades de ter a família por perto. Saudades de ver os rapazes jogarem a bola, a abraçarem-se e a festejarem a vitória. Saudades de estar na igreja e ficar complacente no momento do «saudai-vos uns aos outros na paz de Cristo». Tudo isto parece distante, mas aconteceu há pouco tempo. Na vida, só se atribui valor a certas coisas quando se perdem. A economia dá mostras de retoma. É sinal de esperança. Porém, todo o cuidado é pouco até que apareça uma vacina ou um medicamento eficaz. Vamos ter esperança de vencer. II. Os responsáveis pelos 18 mortos no lar de Reguengos de Monsaraz não podem ficar impunes. Durante três semanas não houve a intervenção de DGS, da Segurança Social, do governo e dos políticos. A situação é muito grave até porque o director do lar é simultaneamente o presidente da câmara local. Não chega convocar os intervenientes ao parlamento para conversas, que geralmente nunca dão em nada e a oposição tratou do caso como uma en-

trevista infeliz a uma ministra que mostrou não estar à altura do cargo, como acontece com outras colegas da família socialista. António Costa foi insolente e agressivo ao chamar aos médicos "cobardes", quando são eles os grandes obreiros no combate à actual pandemia. Mostrou desorientação e prepotência com falta de condições para continuar no governo e presidir na luta contra o Covid-19. Depois admiram-se que o Chega de André Ventura aumente muito nas sondagens. III. Impressiona a preguiça instalada nas televisões. Passam dias a repescar notícias dos jornais que repetem até à exaustão, acompanhadas de anúncios que cansam os espectadores e alguns desligam os aparelhos aborrecidos de tanta repetição. Debates políticos não se veem, apenas comentadores da bola a toda a hora. Se as televisões tivessem de pagar o tempo que utilizam dos outros média muitos destes não estariam na grande aflição em que vivem. IV. A fase final da "Champions" em Lisboa foi um fracasso. Já se previa. Falhou a divulgação. Nem público, nem jornalistas, nem reportagens do país, dando a conhecer Portugal. Mais grave ainda, nem os portugueses, que



pagam as licenças da TV, viram os jogos, transmitidos por canais codificados. Verifica-se um grande desinteresse das televisões, mais interessadas no Cebolinha e no Jorge Jesus e seus empresários. Realmente, o pobre tem de desconfiar quando a esmola é grande. O mundo não melhorou nada por Guterres ocupar o lugar que ocupa nem por Barroso ter sido aquilo que foi na Europa. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Agosto 2020

Continuação da pág. anterior

queremos. Também em matéria de trabalho, há muitas empresas que aproveitam esta oportunidade para demitir trabalhadores ou reduzir os salários ou não pagar o que têm a pagar ou reduzir os benefícios de saúde pública", lamenta.

E bela hostória

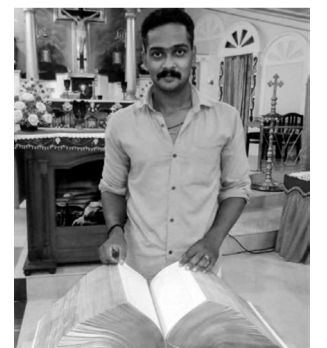
8. Regin Valsan é o nome do jovem católico de Kerala (Índia) que aproveitou os dias de confinamento social, de 1 de abril a 22 de julho, para transcrever toda a Bíblia Católica completamente à mão, informou o jornal Media Catholica, da Arquidiocese de Trichur. A bela história foi publicada originalmente em ACI Prensa.

O exemplar inédito, que gerou a admiração dos fiéis nas redes sociais, contém os 73 livros das Escrituras e

está escrito em malaiala ou malabar, o idioma oficial do estado de Kerala. Para concluir esse trabalho incrível em apenas 113 dias, Valsan usou 32 canetas e 2.755 folhas de tamanho A4. A Bíblia, cuja capa e contracapa estão feitas de madeira e unidas com dobradiças, tem apliques em cor dourada e a inscrição "Holy Bible" (Bíblia Sagrada) na capa.

Depois de terminar seu trabalho, o jovem católico colocou o exemplar singular da Bíblia Católica à disposição do pároco da Igreja local, Pe. Finosh Keettikka, provincial da Igreja de Santo Antônio, que recebeu com surpresa e alegria este trabalho de Valsan e decidiu colocá-la em exposição na sua paróquia, à livre disposição dos fiéis que queiram lê-la e consultá-la (cf. www.devoacaoefeblog.com.br/2020/08/jovem-aproveitou-quarentena-de-covid-19.html).

Uma reportagem da emissora de televisão local Shekinah, dedicada a divulgar notícias da Igreja Católica Siro-Malabar, mostra Valsan segurando a Bíblia nos braços com Dom Mar Thazhath Andrews, Arcebispo Metropolitano de Trichur, que comenta sobre a façanha incrível do jovem indiano.



A Índia é o 10.º país a registar o maior número de perseguições contra os cristãos em todo o mundo. O país é o lar de cerca de 66 milhões de cristãos.

Terminamos assim, com um pouco de esperança.

Indonésia | 6

M. J. Lobo



O Chefe a ensinar a enrolar os recheios espalhados pelas tacanhas na folha de bananeira



A trabalhar em plena aula de culinária balinesa



Os alunos, de várias origens, no fim, com o bem disposto Chefe



A iguaria depois de assada no invólucro de folha de bananeira segura com os 4 palitos



Caminho de acesso a um pequeno café fora da cidade



Um dos inúmeros templos espalhados pela paisagem



Outro templo no meio dos campos



O interessante interior do nosso alojamento com plantas e a pequena piscina num ambiente familiar com várias gerações



Templos budistas pelo meio dos campos



Danças balneias



Bali - Um aspecto dos campos de arroz em socacos



Os espaços de água com as maravilhosas flores de lotus junto a alguns templos



A caminho da "Monkey Forest"



À entrada da floresta dos macacos em UBUD



Na floresta dos macacos, às dezenas à solta sempre prontos a pilhar objectos



Macacos num tronco com macacos esculpidos na madeira do próprio tronco!!!

ILHA DE BALI

A navegar de regresso à Ilha das Flores, atracamos de novo em Labuan Bajo, finalizando o nosso surpreendente e tão agradável percurso de vários dias inter-ilhas, num barco de madeira "Phinisi" tradicional construído segundo o modelo e os materiais usados ao longo dos séculos em que a madeira é a base da estrutura em todos os recantos. Inesquecível experiência.

Não houve nesta ilha das Flores tempo para conhecer o interior, também com especial interesse para descobrir a marca que os portugueses deixaram, visitando

por exemplo, as belas igrejas católicas que aí existem, muito bem cuidadas e activas, como se pode verificar em relatos de viajantes que se mostraram surpreendidos com a presença activa e tranquilamente vivida da religião católica nesta ilha indonésia.

Sobre esta ilha das Flores vi recentemente citada uma nota surpreendente registada pelo actual e notável historiador israelita Yuval Noha Harari, no seu livro "Sapiens-História Breve da Humanidade". Aí refere o autor que os humanos arcaicos que viveram na Ilha das Flores passaram por um processo de enfezamento. Transcrevendo: "Os seres humanos chegaram inicial-

mente a Flores numa época em que o nível das águas do mar estava excepcionalmente baixo e a ilha era de fácil acesso a partir do continente. Quando as águas voltaram a subir, algumas pessoas ficaram presas na ilha, que era pobre em recursos. As pessoas maiores, que precisavam de muito alimento, foram as primeiras a morrer. As mais pequenas sobreviveram muito melhor. Ao longo de gerações, os habitantes de Flores foram-se tornado anões. Esta espécie, conhecida entre os cientistas como Homo floresensis, atingia uma altura máxima de apenas um metro e não pesava mais de 25 kg. "Uma singularidade única no mundo".

Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior



Os almofarizes talhados em rocha vulcânica à venda no mercado



No mercado a explicar a diferença entre as malaguetas picantes comprando concentração



E comer leitão em Bali? Um restaurante com esse menu tradicional apresentava estas esculturas à entrada junto à parede....

Uma hora de voo

Deixamos cedo o hotel em direcção ao aeroporto para um voo curto, de uma hora, até à ilha de Bali. A claridade do dia permitiu-nos observar do ar as inúmeras ilhas sempre presentes, como belas manchas verdes sobre o contínuo azul do mar. Sempre esta tranquila paisagem indonésia de um mar com terra à vista...

Aterramos em Dempassar, a capital, na costa sul, ainda ao início da manhã, um óptimo horário para um dia inteiro de novas descobertas.

Na Indonésia cada ilha é um mundo diferente: cada uma viveu sobre si própria, independente, centenas de anos. Passaram a uma união política, como um só país, com mais de 17000 ilhas, na sequência do fim da II Grande Guerra, e do domínio holandês. Creio que o mais heterogéneo do mundo, em população, em identidades, em número de línguas, em religiões. Cada ilha acaba por ter vivências e muitas vezes línguas próprias.

Bali com uma área de 5600km² apresenta uma área semelhante à do nosso Algarve (5400km²). Um destino turístico mundialmente famoso talvez o mais conhecido da Indonésia nessa qualidade.

Bali – A ilha hindu da Indonésia

A ilha de Bali é bastante montanhosa e a sua área é semelhante à do nosso Algarve (5400km²). Constitui o destino turístico mais conhecido e mais falado da Indonésia. Mas temos visto diversidades culturais tão interessantes e surpreendentes que será difícil comparar certas experiências.

Nesta ilha vive a maior parte da minoria hindu da Indonésia. O hinduísmo, instalou-se aqui há muitos séculos, por via dos comerciantes indianos que negociavam por todo o Oceano Índico e por isso não admira que seja seguido por 83,5% da população de Bali. A sua presença está sinalizada em Bali desde o séc. I. Ao longo dos séculos assimilou ao hinduísmo as influências de crenças locais ancestrais.

A ilha de Bali é bem conhecida pelas suas manifestações culturais, como a dança, o teatro, a escultura, a pintura, o trabalho em couro e metais e ainda a música. Das que vimos, muito interessantes, ficou a curiosidade de conhecer mais.

Bali faz parte do Triângulo de Coral, uma área marítima de elevadíssima biodiversidade, onde se encontram mais de mais de 500 espécies de coral (76% do número conhecido mundialmente).

Ubud

O nosso alojamento em Ubud estava integrado num grande edifício tradicional e familiar antigo, habitado por uma família hindu há várias gerações. deu-nos uma consciência da vivência hindu nesta ilha de Bali. São elementos da família, que gerem com leveza e atenção as necessidades dos hóspedes. Dispunha de um inesperado espaço central aberto, com plantas e uma pequena piscina para onde os quartos abriam.

Geograficamente apercebemo-nos que estávamos na zona de planaltos do interior da ilha. Neste caso uma localização privilegiada pela variedade de descobertas

a observar e a palmilhar no pouco tempo de que dispúnhamos para absorver o significado de tantos pormenores e técnicas ancestrais que só explicadas verdadeiramente compreendemos.

A floresta tropical por um lado e os arrozais em terraços, característicos da região onde Ubud se insere são experiências inesquecíveis. Uma zona ao mesmo tempo com muitos templos e santuários hindus, dispersos pela superfície cheia de campos de arroz. Uma vida natural tranquila que fomos percorrendo a pé e guardando na memória uma das paisagens mais marcantes de Bali.

Há ainda a acrescentar as suas inúmeras e creativas manifestações culturais, como a dança, a escultura, a pintura, e ainda os trabalhos em couro e metal, além da música, e das marionetes.

Tivemos oportunidade de ver algumas danças, muito “sui generis” uma criatividade própria, com o mundo da imaginação e da inspiração na Natureza sempre a surpreender.

Enviamos algumas imagens, que nos parecem poucas, para transmitir a catadupa de descobertas de costumes, de pormenores, de modos naturais de integração na paisagem.

O método secular de irrigação dos campos de arroz. A filosofia de vida em Bali, cuja principal actividade são os arrozais, baseia-se em três princípios que são a causa da do bem-estar e da boa convivência e que designam por Tri Hita Karana e que consideram a base da prosperidade:

1. Harmonia com Deus, com rituais e oferendas às suas divindades.
2. Harmonia entre as pessoas, promovendo a cooperação e boa-vontade interpessoal.
3. Harmonia com a natureza e o meio ambiente, para a conservação do ambiente como um todo.

Atribuem a estes princípios a reconhecida prosperidade e bem-estar da ilha, e os seus altos níveis e recordes de desenvolvimento, de qualidade das práticas e da boa qualidade de vida dos seus residentes ambientais. Por tudo isto, a Conferência Internacional de Desenvolvimento Sustentável teve lugar Bali, em 2013.

Este antiquíssimo sistema de partilha e interacção entre a comunidade da irrigação dos campos de arroz, o chamado “Subak System” inclui a cultura do arroz em grupos de cinco terraços de cultura em escada. Além disso construíram os templos da água para conseguir distribuir por todos a água comum para rega, havendo por isso canais de distribuição pelos vários campos de diferentes possuidores. Este sistema foi criado no século IX, três séculos antes da existência de Portugal como país independente. A área abrangida é de 19.500 hectares.

A filosofia de base deste sistema “Tri Hita Karana” citado já acima, nasceu de uma interacção entre Bali e a Índia ao longo dos últimos dois milénios donde resultou a paisagem e a estrutura da irrigação única dos campos de arroz em Bali. São práticas democráticas e igualitárias que tornaram a população de Bali nos mais produtivos cultivadores de arroz.

Encontram-se muitos templos hindus espalhados pelos campos, vários junto a reservas de água em forma

de tanque cheios de flores de lótus rosadas, a transmitir beleza e serenidade.

A Floresta dos Macacos

Uma odisséia divertida. Deslocamo-nos num pequeno autocarro para uma visita à conhecida Floresta dos Macacos, uma reserva e o habitat natural do macaco de cauda longa de Bali, um dos animais sagrados do hinduísmo. Cerca de 1049 macacos vivem nesta reserva.

Choveram recomendações para não levar na mão carteiras ou quaisquer outros objectos a que os macacos pudessem deitar a mão, com um salto inesperado e uma rapidez incrível. Não atacavam, subtraíam tudo o que vissem de novo e fugiam. Até garrafas de água levavam! Para tirar uma foto... cuidado!

Seguem algumas fotos apanhadas com o telemóvel e com os macacos distraídos.

O Teatro Balinês

Um percurso a pé para assistir a um dos espectáculos em cena. Cheio de côm, de ritmo, com os artistas vestidos de trajes vibrantes de cor, aparecendo sempre uma espécie de figura maior, ameaçadora, como catalisador da dança e provocador de uma resposta, com o seu ar de força ou autoridade.

Seguem algumas imagens fotográficas em que as cores são sempre um elemento atractivo intenso. Durante o espectáculo predomina mais a marcação de ritmos do que da melodia.

As marionetes

O tempo foi escasso para ir ver o teatro de marionetes de Bali, uma tradição antiquíssima e que hoje tem uma difusão pelo menos de exportação de marionetes por todo o mundo e que não merece ser referida. Em Bali há também na forma de teatro de sombras, mas o tempo era realmente curto para observar tanta tradição interessante mas o sublinhado é muito merecido.

Uma experiência culinária

Para introduzir mais uma vertente sempre de autêntica cultura local ainda tivemos a oportunidade de ir fazer compras a um mercado local para, em seguida, aprender a cozinhar alguns dos pratos locais representativos da culinária tradicional

Precedida da indispensável ida ao mercado para nos integrarmos no ambiente a atmosfera e o ritmo desta imprescindível e vital actividade, seguiu-se a confecção, já em espaço privado mas ao ar livre... Com uma amostra fotográfica!

* * *

Chegada ao fim desta viagem, uma das mais surpreendentes que realizei, pelas características deste país tão diversificado, reunindo uma verdadeira montra de evoluções humanas e civilizacionais de adaptação à natureza do meio em que se inserem, inventando soluções de diversas nas várias ilhas ao longo de séculos, cada um à sua maneira.

Um mostruário da capacidade da vivência e da criatividade humanas, respeitando a Natureza.

Setembro de 2020

Programa da SIC respondeu ao pedido de Inês e inaugurou sala de terapia ocupacional na escola de Melgaço

João Martinho

Inês Alves, de Melgaço, escreveu uma pequena carta ao programa da SIC “A Arvore dos Desejos” e a produção do programa leu a mensagem. Inês, de 9 anos de idade, tem um irmão mais novo, de 6, que sofre de Síndrome de Asperger e precisa por isso de deslocar-se semanalmente de Melgaço ao Hospital de Viana do Castelo para fazer terapia. Entre ida e volta, é uma viagem de mais de 200 quilómetros.

A simplicidade e sinceridade do discurso de Inês talvez tenham sido determinantes para que a produção do reality show apresentado por João Manzarra tenha acedido ao pedido da irmã de Luís Pedro que, com a tranquilidade de quem assume as rédeas ao projecto, foi apresentando a situação e as resoluções possíveis para o problema.

Pedia-se uma Sala de Terapia Ocupacional, que viria a ser instalada do Centro Escolar da Vila e que servirá o pequeno Luís Pedro mas também outras crianças com o mesmo diagnóstico. Equipada com todo o material necessário ao estímulo motor e psicológico do utilizador, contará ainda com uma terapeuta ocupacional.



Para a inauguração oficial da sala, Inês foi a convidada de honra para a cerimónia, a quem coube o corte da fita e o descerramento da placa da Sala “Arvore dos Desejos”, lado a lado com o apresentador João Manzarra e com o presidente da Câmara, Manoel Batista. Em fundo, o executivo autárquico, a direcção do Agrupamento de Escolas de Melgaço e... os pais e irmãos de Inês. “Ao cortar a fita senti-me importante e feliz”, manifestou.

Encerrava assim o fim de um ciclo de desgastantes viagens semanais dos pais entre Melgaço e Viana do Castelo e trazia para o centro escolar uma resposta social e educativa de relevância para o concelho.



FRAGMENTOS | Novo e desafiante livro de João Aguiar

Carlos Nuno Vaz

Há muito que João Aguiar utiliza o telemóvel para escrever e anotar os seus pensamentos. Muitos, partilha-os com amigos no Facebook. De uma riqueza verdadeira, nimbados de amor e poesia, acabam de ver a estampa em edição da Livraria Diário do Minho, para quem revertem igualmente os proveitos, tendo em vista ajudar no lançamento da obra que à mesma dê outra amplitude e alcance cultural.

E não há dúvida de que os livros têm o seu impecável encanto e favorecem uma leitura silenciosa e repousada que propicia o perscrutar das águas remansosas que nos afagam docemente, nos refrescam, revigoram e retemperam para que a luta do dia a dia seja realmente vencedora.

Tem razão o autor quando afirma que «Os poetas são a alma e o sangue das palavras, o olhar capaz da seiva, a ave de voo leve ou o nenúfar da tona manchada.

Profetas – contemplativos, peregrinos, mendigos, contestatários – os poetas olham o sol de frente e são o luar que empurra a noite das esquinas.

Semeiam, generosos, letras de canções, grãos de amor, perguntas ou hinos.

Quando os poetas choram é a dor do mundo que lhes dói – porque os poetas e os profetas não se perentem: o Amor diz-lhes: ‘vem’.

E eles vão, coração aceso.
Lanternas». (nº 53)

Os 332 fragmentos, estendidos por 187 páginas, são o grito amoroso e cálido de um enamorado da terra, mormente da que o viu nascer e crescer, cuja influência se atesta bem em cada um deles. A maior parte dos fragmentos (208) têm como título: «Janelas», porque os fragmentos de João Aguiar são multifacetadas janelas e lanternas que nos permitem olhar o mundo com o único olhar que enriquece: o do amor.

«Encanta-me a palavra ‘amor’.

Tem uma sonoridade que anda pelo céu da boca, como fumo de incenso a subir até ao teto da igreja.

A sua pronúncia parece-me mais longa que as sílabas.

Não pode ser seriamente dita sem envolver olhos e gestos – mesmo que estes fiquem espantados do lado de cá do toque.

Gosto de ouvi-la e escrevê-la transparente, como resumo inteiro que torna supérfluos os discursos e não se corrompe na espera. Aliás, só inteira e limpa tem hálito de mel...

Às vezes, uso-a como substantivo próprio, embora sabendo que só Deus se chama assim». (f. 2)

Só por e com esta janela/lanterna se vêem as coisas na sua sublime inteireza e profundidade, deste que estejamos habitados pelo silêncio: «O silêncio sabe tudo e de todos se lembra. Vê o invisível, sente o que mais ninguém sente e enche-se de presença». (f. 89) E tenhamos um espírito realmente acolhedor: «Acolher é amar o passado e dar futuro ao presente.

Vive em nós o que, ao longo dos anos, fomos colhendo. O que não acolhemos não sobrevive». (f. 95)

Acrescentaria ainda outro fragmento destas «Janelas»: «... mais que estar bem, quero estar de bem!...

Sim, de bem com Deus, com os outros e comigo.
Perdoado.
Pacificado.
Descomplicado.
Grato.
De memória limpa.
Sim, de bem...



Estar de bem será sempre o melhor modo de estar bem». (f. 72)

‘Sítios’ recolhe apenas 21 fragmentos. ‘Brisas’ 48, e ‘Paz’ 55.

Fica uma pequeníssima amostra da extraordinária riqueza destes ‘Fragmentos’ e do autor dos mesmos.

A terminar, parte do último ‘Fragmento’: «... à terra pertencem-lhe as penas, mas não os voos. Porque, verdadeiramente, só o Amor tem asas!...» (f. 332)

Obrigado, caro Amigo, por tanta riqueza oferecida e tanto amor derramado.